

COMBUSTÍVEIS

& CONVENIÊNCIA

Ano 19 - Junho/Julho 2022 - Nº 198
www.fecombustiveis.org.br



IMPOSTOS DOS COMBUSTÍVEIS EM QUEDA

**ENTREVISTA COM ANTONIO CORRÊA DE LACERDA, PRESIDENTE
DO CONSELHO FEDERAL DE ECONOMIA (COFECON)**



Todos os serviços
à disposição
do seu cliente!

Faça parte do time TotalEnergies.

Em nossos **postos de serviços**, sempre entregamos combustíveis de qualidade e, com a gasolina aditivada **Excellium**, você tem um produto que oferece mais limpeza para o motor dos veículos.

Com TotalEnergies você oferece um ambiente repleto de comodidades para que o seu cliente resolva tudo que precisar em um só lugar. Na loja **Bonjour**, ele encontra um espaço aconchegante para trabalhar ou se reunir com amigos e também tomar um café com produtos que o levarão à França. Com o **Quartz Auto Service**, seu cliente faz a troca de óleo em uma experiência diferenciada: com produtos, atendimento e serviços de altíssima qualidade. Já com **Wash**, nossa exclusiva lavagem automotiva, você oferece um serviço personalizado que cuida do carro, com esponjas antirrisco e preserva o meio ambiente com produtos biodegradáveis e garantia de reutilização de 80% da água.



TotalEnergies

32

REPORTAGEM DE CAPA

Queda de preços dos combustíveis em foco



ENTREVISTA

Antonio Corrêa de Lacerda, presidente do Cofecon



16

MERCADO

- 26 • **ExpoPostos & Conveniência** retorna após três anos de interrupção
- 44 • Atual política de preços da Petrobras eleva o risco de desabastecimento

ATUAÇÃO SINDICAL

- 54 • Fecombustíveis obtém vitória para a revenda

CONVENIÊNCIA

- 58 • Fispal: sustentabilidade e tecnologia em alta

TABELAS

- 64 • Evolução dos Preços do Etanol
- 65 • Ajustes nos preços da Petrobras
- 66 • Preços de Revenda e Distribuição

OPINIÃO

- 14 • James Thorp Neto
- 24 • Carlos Eduardo Guimarães Jr
- 63 • Bernardo Souto

A **Fecombustíveis** representa nacionalmente 33 sindicatos, defendendo os interesses legítimos de mais de 42 mil postos de serviços, 453 TRRs e cerca de 61 mil revendedores de GLP, além da revenda de lubrificantes.

Nossa missão é acompanhar o mercado de revenda de combustíveis, com a meta de fomentar o desenvolvimento econômico e social do setor, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida da nação.

Presidente:

James Thorp Neto

1º Vice-Presidente: Carlos Eduardo Mendes Guimaraes Jr.

2º Vice-Presidente: Alfredo Pinheiro Ramos

3º Vice-Presidente: João Carlos Dal'Aqua

4º Vice-Presidente: Mário Luiz P. Melo

5º Vice-Presidente: Manuel Fonseca da Costa

6º Vice-Presidente: Paulo Roberto Correa Tavares

1º Secretário: José Camargo Hernandez

2º Secretário: Wilber Silvano de Souza Filho

3º Secretário: Julio Cezar Zimmermann

1º Tesoureiro: Antônio Cardoso Sales

2º Tesoureiro: João Batista Porto Cursino de Moura

3º Tesoureiro: José de Faro Rollemberg Nascimento

Conselheiro Fiscal Efetivo: Walter Tannus Freitas

Conselheiro Fiscal Efetivo: Adriano Costa Nogueira

Conselheiro Fiscal Efetivo: Márcio Martins de Castro Andrade

Diretoria:

Aldo Locatelli, Rui Cichella, Luiz Antônio Amin, José Carlos da Silva, Maxwell Nunes Paula, Rafael Milagres Macedo Pereira, Álvaro Rodrigues Antunes de Faria, Jose Antonio Victor, Omar Hamad Filho, Vicente de Sant'Anna Neto, Arildo Persegono Filho, Jefferson Davi de Espindula, Vilson Luiz Pioner, Waldemar Locatelli, José Victor Capelo, Maxwell Flor de Oliveira, Leopoldo Correa

Conselho Editorial:

Marciano Francisco Franco, José Alberto Miranda Cravo Roxo, Mario Melo, Ricardo Hashimoto e José Carmargo Hernandez

Edição: Mônica Serrano

(monicaserrano@fecombustiveis.org.br)

Redação: Rosemeire Guidoni (roseguidoni@uol.com.br) e Adriana Cardoso (dricardoso@hotmail.com)

Capa: Alexandre Bersot com imagem da iStock

Publicidade:

Fernando Polastro
comercial.revista@fecombustiveis.org.br
Telefone: (11) 5081-6681 | 99525-6665

Programação visual:

Girasoli Soluções

Fecombustíveis

Av. Rio Branco 103/13º andar - Centro-RJ - Cep.: 20.040-004

Telefone: (21) 2221-6695

Site: <https://www.fecombustiveis.org.br/edicoes-revista>

E-mail: revista@fecombustiveis.org.br

Impostos no alvo

Após muitas discussões sobre a redução de impostos, projetos de lei e Propostas de Emenda à Constituição (PEC), o governo federal está aprovando as mudanças na esfera legal, com Leis Complementares para fazer valer a queda de preços dos combustíveis.

Neste primeiro semestre foram publicadas duas novas leis complementares, a 192 e a 194. A primeira implementa a monofasia do ICMS dos combustíveis, que, por ora, deixou a unificação tributária via Confaz para o próximo governo. Já no caso da segunda, que determina um teto do ICMS para os combustíveis, entre outros bens e serviços, deveremos sentir os efeitos a partir de julho.

Assim como a população, os proprietários de postos também defendem a queda de preços dos combustíveis via corte ou redução de impostos, principalmente do ICMS. Para demonstrar apoio ao governo federal, a Fecombustíveis e seus sindicatos filiados foram a Brasília para um encontro com o presidente da República, Jair Bolsonaro, e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira. Confira todos os detalhes a respeito do tema na **Reportagem de Capa** desta edição.

Para complementar a leitura em relação ao enfoque do governo sobre os combustíveis, temos outra importante discussão sobre a política de preços da Petrobras e o desajuste com a cotação internacional do petróleo, que tem trazido como consequência a falta de competitividade para importação pelas distribuidoras, principalmente as regionais. Este é um tema altamente complexo, que deve ficar em foco nos próximos meses. Veja a reportagem completa em **Mercado**.

Quem quiser acompanhar as tendências de consumo do setor de alimentação, a seção **Conveniência** traz as novidades da tradicional feira Fispal Food Service. Neste ano, ganha destaque a inovação, a sustentabilidade nas linhas de produção e os hábitos dos consumidores veganos e vegetarianos, que são novos nichos da indústria da alimentação.

Por falar em feira, estamos na contagem regressiva para a **Expo-Postos & Conveniência 2022**. Aproveite para conferir os principais destaques da feira e do Fórum em **Mercado**. Comece já a se programar para participar do principal evento da revenda!

Também recomendamos à revenda a leitura da seção **Atuação Sindical**, que mostra nesta edição a mais recente conquista da Fecombustíveis, com o retorno dos limites em relação aos erros admissíveis nas aferições de bombas para mais ou menos 0,5%.

Para finalizar, confira na **Entrevista** do mês o panorama econômico do país pela análise de Antonio Corrêa de Lacerda, presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon).

Boa leitura!

Mônica Serrano

Editora

Quanto mais **Punto**, mais negócio!

Uma marca do grupo



A **Punto** chegou para oferecer uma **solução personalizada** para o seu posto. É a solução ideal para **impulsionar suas vendas** e **oferecer facilidade na hora do pagamento**.



Tecnologia e sustentabilidade



Venda por QR Code



Aceita as principais bandeiras



Credibilidade e transparência


punto

Simplifica. Conecta. Transforma.

Accesse o **QR Code** e saiba mais sobre a **Punto**:



 puntobrasil.com.br

 (11) 5116-0308

JULHO

ExpoPostos & Conveniência 2022

Data: 26 a 28

Local: São Paulo (SP)

Realização: Fecombustíveis, Abieps e GL Events

Informações: (21) 2221-6695

AGOSTO

Ciclo de Encontros Regionais de Revendedores da Bahia

Data: 25

Local: Juazeiro (BA)

Realização: Sindicombustíveis Bahia

Informações: (71) 3342-9557

Ciclo de Encontros Regionais de Revendedores de Minas Gerais

Data: 26

Local: Montes Claros (MG)

Realização: Minaspetro

Informações: (31) 2108- 6500

SETEMBRO

Ciclo de Encontros Regionais de Minas Gerais

Data: 16

Local: Pouso Alegre (MG)

Realização: Minaspetro

Informações: (31) 2108- 6500

PanShow

Data: 20 a 22

Local: Vitória (ES)

Realização: Sindipostos - ES

Fone: (27) 3322-0104

Expopetro 2022

Data: 22 e 23

Local: Porto Alegre (RS)

Realização: Sulpetro

Fone: (51) 3930-3800

OUTUBRO

NACS Show 2022

Data: 01 a 04

Local: Las Vegas - EUA

Realização: NACS

Informações: <https://www.nacsshow.com/>

Encontro de Revendedores do Norte do Brasil

Data: 26 e 27

Local: Belém (PA)

Realização: Sindicombustíveis - PA

Fone: (91) 3224-5742

NOVEMBRO

Ciclo de Encontros Regionais de Revendedores da Bahia

Data: 10

Local: Vitória da Conquista (BA)

Realização: Sindicombustíveis Bahia

Informações: (71) 3342-9557

Encontro de Revendedores do Centro-Oeste

Data: 24 e 25

Local: Brasília (DF)

Realização: Sindicombustíveis - DF e demais sindicatos do Centro-Oeste

Fone: (61) 3274-2849

Ciclo de Encontros Regionais de Minas Gerais

Data: 25

Local: Juiz de Fora (MG)

Realização: Minaspetro

Informações: (31) 2108- 6500



O MOVIMENTO DA RODOIL ACABA DE CHEGAR NA
**15^a EDIÇÃO DA
EXPOPOSTOS!**

A maior distribuidora regional do sul do país está
marcando presença na ExpoPostos!
Venha conhecer mais sobre o movimento da RodOil,
seus produtos, serviços, como nossa imagem se destaca
e conquista cada dia mais pessoas.

Nosso espaço espera por você com
muita parceria e proximidade!

A ESCOLHA É SUA. ESCOLHA RODOIL.

 **RodOil**

ACRE

Sindepac

Delano Lima e Silva
Rua Pernambuco nº 599 - Sala 4
Bairro: Bosque
Rio Branco-AC
Fone: (68) 3226-1500
sindepac@hotmail.com
www.sindepac.com.br

ALAGOAS

Sindicombustíveis - AL

James Thorp Neto
Av. Jucá Sampaio, 2247, Barro Duro
Salas 93/94 Shopping Miramar
Maceió-AL
Fone: (82) 3320-2902/1761
scvdpea@uol.com.br
www.sindicombustiveis-al.com.br

AMAZONAS

Sindicombustíveis - AM

Eraldo de Souza Teles Filho
Rua Rio Itã, 26 - quadra 35
Conj. Vieira Alves
Manaus-AM
Fone: (92) 3584-3707/3728/99446-2261
sindicombustiveisam@gmail.com

BAHIA

Sindicombustíveis - BA

Walter Tannus Freitas
Rua Soldado Luís Gonzaga das Virgens, 111 / Sala 902
Empresarial Liz Corporate - Bairro Caminho das Árvores
Salvador - Bahia
Fone: (71) 3342-9557
Cel. (WhatsApp): (71) 99905-9017
sindicombustiveis@sindicombustiveis.com.br
www.sindicombustiveis.com.br

DISTRITO FEDERAL

Sindicombustíveis - DF

Paulo Roberto Correa Tavares
SHCGN-CR 704/705, Bloco E
Entrada 41, 3º andar, sala 301
Brasília-DF
Fone: (61) 3274-2849
sindicato@sindicombustiveis-df.com.br
www.sindicombustiveis-df.com.br

ESPÍRITO SANTO

Sindipostos - ES

Maxwell Nunes Paula
Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 955 / 21ª - salas
2101 e 2102
Ed. Global Tower - Enseada do Suá
Vitória - ES
Fone: (27) 3322-0104
sindipostos@sindipostos-es.com.br
www.sindipostos-es.com.br

GOIÁS

Sindiposto

Marcio Martins de Castro Andrade
12ª Avenida, 302
Setor Leste Universitário
Goiânia-GO
Fone: (62) 3218-1100
sindiposto@sindiposto.com.br
www.sindiposto.com.br

MARANHÃO

Sindicombustíveis - MA

Domingos Sousa Lima Junior
Av. dos Holandeses - Ed. Tech Office - sala 226 - 2o andar
Ponta D'Areia - São Luís-MA
Fone: (98) 98740-1700 / 98453-7975
gerencia@sindicombustiveis-ma.com.br

MATO GROSSO

Sindipetróleo

Aldo Locatelli
R. Manoel Leopoldino, 414, Araés
Cuiabá-MT
Fone: (65) 3621-6623
contato@sindipetroleo.com.br
www.sindipetroleo.com.br

MATO GROSSO DO SUL

Sinpetro

Waldemar Locatelli
Rua Bariri, 133
Campo Grande-MS
Fone: (67) 3325-9988 / 9989
sinpetro@sinpetro.com.br
www.sinpetro.com.br

MINAS GERAIS

Minaspetro

Rafael Milagres Macedo Pereira
Rua Amoroso Costa, 144
Bairro Santa Lúcia
Belo Horizonte-MG
Fone: (31) 2108-6500 / 2108-6530
minaspetro@minaspetro.com.br
www.minaspetro.com.br

PARÁ

Sindicombustíveis - PA

José Carlos da Silva
Av. Duque de Caxias, 1337
Bairro Marco
Perimetro: Trav. Mariz e Barros/Trav.
Timbó
Belém-PA
Fone: (91) 3224-5742 / 3241-4473
secretaria@sindicombustiveis-pa.com.br
www.sindicombustiveis-pa.com.br

PARAÍBA

Sindipetro - PB

Omar Aristides Hamad Filho
Av. Minas Gerais, 104
Bairro dos Estados
João Pessoa-PB
Fone: (83) 3221-0762
contato@sindipetropb.com.br
www.sindipetropb.com.br

PARANÁ

Paranapetro - PR

Paulo Fernando da Silva
Rua Vinte e Quatro de Maio, 2.522
Curitiba-PR
Fone: (41) 3021-7600
E-mail: paranapetro@paranapetro.org.br

PERNAMBUCO

Sindicombustíveis - PE

Alfredo Pinheiro Ramos
Rua Desembargador Adolfo Ciriaco, 15
Prado - Recife-PE
Fone: (81) 3227-1035
recepcao@sindicombustiveis-pe.org.br
www.sindicombustiveis-pe.org.br

PIAUI

Sindipostos-PI

Alexandre Cavalcanti Valença
Av. Jôquei Clube, 299 - Jôquei
Teresina-PI
Fone: (86) 98179-4524 /
(86) 98151-0103
sindipostospi@gmail.com
www.sindipostos-pi.com.br

RIO DE JANEIRO

Sindestado

Adriano Costa Nogueira
Av. Presidente Franklin Roosevelt, 296
São Francisco
Niterói-RJ
Fone: (21) 2704-9400
sindestado@sindestado.com.br
www.sindestado.com.br

RIO DE JANEIRO - MUNICÍPIO

Sindcomb

Manuel Fonseca da Costa
Rua Alfredo Pinto, 76 - Tijuca
Rio de Janeiro-RJ
Fone: (21) 3544-6444
secretaria@sindcomb.org.br
www.sindcomb.org.br

RIO GRANDE DO NORTE

Sindipostos - RN

Maxwell Flor
Rua Raposo Câmara, 3588
Bairro Candelária
Natal-RN
Fone: (84) 3217-6076
sindipostosrn@sindipostosrn.com.br
www.sindipostosrn.com.br

RIO GRANDE DO SUL

Sulpetro

João Carlos Dal'Aqua
Rua Cel. Genuíno, 210 - Centro
Porto Alegre-RS
Fone: (51) 3930-3800
presidencia@sulpetro.org.br
www.sulpetro.org.br

RIO GRANDE DO SUL - SERRA GAÚCHA

Sindipetro Serra Gaúcha

Wilson Pioner
Rua Ítalo Victor Berssani, 1.134
Caxias do Sul-RS
Fone: (54) 3222-0888
sindipetro@sindipetroserra.com.br
www.sindipetroserra.com.br

RONDÔNIA

Sindipetro - RO

Arildo Persegono Filho
Travessa Guaporé, Ed. Rio Madeira,
3º andar, salas 307/308
Porto Velho-RO
Fone: (69) 3229-6987
sindipetrorondonia@gmail.com
www.sindipetro-ro.com.br

RORAIMA

Sindipostos - RR

José Pereira Barbosa Neto
Av. Major Williams, 436 - sala 01 - São Pedro
Boa Vista-RR
Fone: (95) 3623-9368 / 99132-2776
sindipostosrr@hotmail.com

SANTA CATARINA

Sindipetro - SC

Luiz Antonio Amin
Rua Porto União, 606
Bairro Anita Garibaldi
Joinville-SC
Fone: (47) 3433-0932 / 0875
sindipetro@sindipetro.com.br
www.sindipetro.com.br

SANTA CATARINA - BLUMENAU

Sinpeb

Julio César Zimmermann
Rua Quinze de Novembro, 550/4º andar
Blumenau-SC
Fone: (47) 3326-4249
sinpeb@gmail.com
www.sinpeb.com.br

SANTA CATARINA - FLORIANÓPOLIS

Sindópolis

Vicente Sant'Anna Neto
Av. Presidente Kennedy, 222 - 2º andar
Campinas São José
Florianópolis-SC
Fone: (48) 3241-3908
sindopolis@sindopolis.com.br

SANTA CATARINA - LITORAL CATARINENSE E REGIÃO

Sincombustíveis

Jefferson Davi de Espindula
Rua José Ferreira da Silva, 43 1º andar - sala 7
Itajaí-SC
Fone: (47) 3241-0321
sincombustiveis@sincombustiveis.com.br
www.sincombustiveis.com.br

SÃO PAULO - CAMPINAS

Recap

Emílio Roberto Chierighini Martins
Rua José Augusto César, 233
Jardim Chapadão
Campinas-SP
Fone: (19) 3284-2450
recap@financeiro.com.br
www.recap.com.br

SÃO PAULO - SANTOS

Sindicombustíveis Resan

José Camargo Hernandes
Rua Dr. Manoel Tourinho, 269
Bairro Macuco
Santos-SP
Fone: (13) 3229-3535
secretaria@resan.com.br
www.resan.com.br

SERGEIPE

Sindepese

Jose de Faro Rollemberg Nascimento
Rua Dep. Euclides Paes Mendonça, 871
Bairro Salgado Filho
Aracaju-SE
Fone: (79) 3214-4708
secretaria@sindepese.com.br
www.sindepese.com.br

SINDILUB

José Victor Cordeiro Capelo

Rua Trípoli, 92, conj. 82
Vila Leopoldina
São Paulo-SP
Fone: (11) 3644-3439 / 3645-2640
sindilub@sindilub.org.br
www.sindilub.org.br

TOCANTINS

Sindiposto - TO

Wilber Silvano de Sousa Filho
Quadra 303 Sul Av. LO 09 lote 21 salas 4 e 5
Palmas-Tocantins
Fone: (63) 3215-5737
sindiposto-to@sindiposto-to.com.br
www.sindiposto-to.com.br

TRR

Álvaro Rodrigues Antunes de Faria

Rua Lord Cockrane, 616
8º andar, salas 801/804 e 810
Ipiranga-SP
Fone: (11) 2914-2441
info@sindtrr.com.br
www.sindtrr.com.br

Entidade associada

ABRAGÁS (GLP)

José Luiz Rocha

Fone: (41) 98897-9797
abragas.presidente@gmail.com

ELAFLEX



Bicos Europeus

**O ÚNICO NO MERCADO COM 2 ANOS
DE GARANTIA**



Conheça nossa App



Elaflex Product ID App

SINTA A DIFERENÇA

EXPOPOSTOS
& CONVENIÊNCIA
2022

20
ANOS

Rua H - Estande N° 920

VIROU NOTÍCIA

Nova diretoria da ANP toma posse

Em 6 de junho, a ANP realizou a cerimônia de posse da nova Diretoria Colegiada que nomeou três diretores - Cláudio Jorge Martins de Souza, Daniel Maia Vieira e Fernando Moura - e renovou o mandato de Symone Araújo, que atuava como diretora desde 2020.

O evento contou com a participação de diversos integrantes da diretoria da Fecombustíveis.

Durante a cerimônia, Rodolfo Saboia, diretor-geral da ANP, destacou que o abastecimento de derivados é um desafio global e a ANP tem como compromisso garantir o abastecimento e proteger os interesses dos consumidores.

“Enfrentamos um contexto internacional bastante complexo e desafiador, que está impactando profundamente os mercados de energia no curto prazo e, ao mesmo tempo, provocando revisão nos cenários de médio e longo prazos”, disse.



De acordo com Moura, a ANP está adotando medidas para ampliar o monitoramento de estoques de combustíveis, no sentido de possibilitar ações de mitigação de risco do suprimento de combustíveis no país.

Petrobras tem novo presidente

O Conselho de Administração da Petrobras confirmou, em 27 de junho, Caio Paes de Andrade como novo presidente da empresa. A posse aconteceu no dia seguinte, 28 de junho, em uma cerimônia interna na empresa.

Formado em comunicação social, Andrade é ex-secretário de Desburocratização do Ministério da Economia, onde coordenou a elaboração da Reforma Administrativa e da Plataforma gov.br.

O mandato como presidente da Petrobras deve seguir até 23 de abril de 2023. Ele também integrou o Conselho de Administração da Embrapa e da PPSA (Pré-Sal Petróleo S.A).

Em pouco mais de um ano, esta é a quarta



substituição do comando da Petrobras. A troca de presidentes acontece em meio às pressões para redução do preço dos combustíveis e a insatisfação do mercado com a política de preços atual. Nos últimos dois meses, Jair Bolsonaro substituiu dois presidentes da empresa e exonerou o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque.

Refino de petróleo aumenta 13,4% no Brasil

Entre janeiro e maio, o volume de petróleo refinado no Brasil cresceu 13,4%, na comparação com o mesmo período do ano passado, segundo dados da ANP. Nos primeiros cinco meses do ano, 46,6 bilhões de litros foram refinados. Entre janeiro e maio de 2021, o volume havia sido de 41,1 milhões. Somente em maio, o país refinou 9,46 bilhões de litros, o que representa alta de 15,8% na comparação com o mesmo mês de 2021.

Apesar disso, o mercado ainda teme a escassez de produtos, especialmente de diesel. Por isso, as principais distribuidoras do país ampliaram os pedidos de autorização à ANP para importar o combustível.

A Agência, por sua vez, propôs (em 30 de junho) a elevação dos estoques obrigatórios de diesel S10, de forma a garantir o abastecimento dos postos até o fim do ano. A proposta da ANP é de que empresas com fatia de mercado acima de 8% mantenham estoques suficientes para nove dias.

Respiro no mercado de veículos



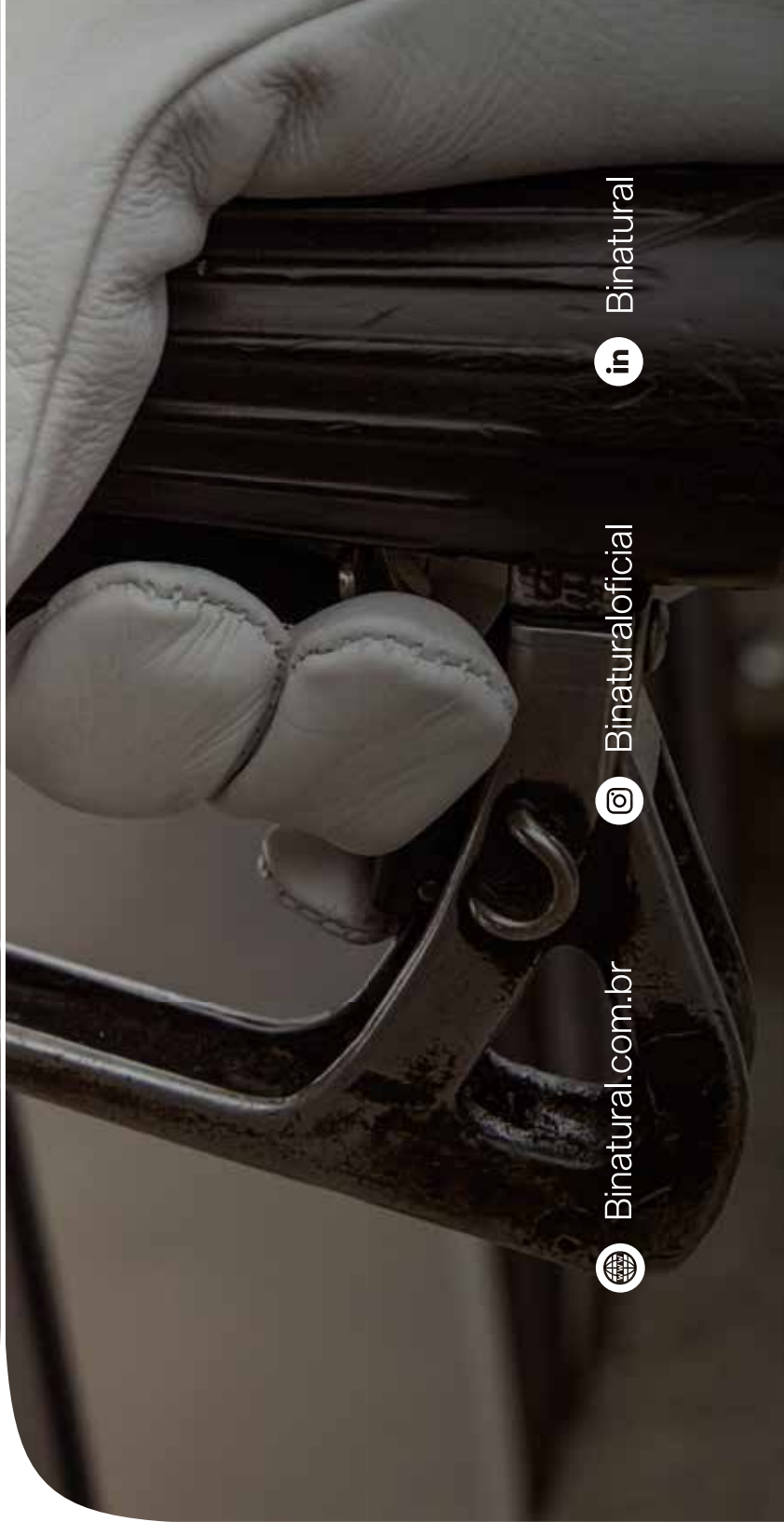
Impulsionadas pela demanda de locadoras de veículos, as vendas de automóveis subiram 10,7% em maio em comparação a abril, conforme dados divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Em relação a maio do ano passado, o crescimento foi de 27% nas vendas. Em maio, a produção de automóveis somou 205,9 mil carros, comerciais leves, caminhões e ônibus. As vendas, por sua vez, ficaram em 187,1 mil unidades. A produção só foi possível também devido a certo alívio no fornecimento de semicondutores, cujo déficit durante a pandemia prejudicou a produção de veículos ao redor do mundo. “Temos dificuldades, temos gargalos, mas, devagar, a situação está se tornando menos crítica”, disse o presidente da entidade, Márcio de Lima Leite. No entanto, de janeiro a maio de 2022, o setor acumula 888,1 mil veículos produzidos e 740 mil vendidos no mercado interno, o que corresponde, respectivamente, a resultados negativos de, respectivamente, 9,5% e 17%, em relação ao mesmo período de 2021. Ainda de acordo com Leite, outros insumos preocupam a indústria automotiva brasileira. “Hoje não se trata apenas de semicondutores, que, sem dúvida, têm impacto muito grande. Mas temos borrachas, cabos, alguns itens que estão sendo objeto de um planejamento maior das montadoras”, completou.



Biodiesel

Energia limpa e renovável

Você sabia que todo diesel tem biodiesel? Quando um motorista abastece seu veículo, ele apoia a geração de emprego de 300 mil produtores rurais da agricultura familiar, valoriza um produto nacional e ajuda a diminuir a emissão de gases de efeito estufa. O consumo de biodiesel é a garantia de Energia Boa para o planeta.



Binatural



Binaturaloficial



Binatural.com.br





Em prol da queda de impostos

A Fecombustíveis e mais 27 sindicatos filiados se reuniram e foram a Brasília prestar apoio e solidariedade ao presidente Jair Bolsonaro e ao presidente da Câmara, Arthur Lira, sobre a queda dos impostos dos combustíveis.

Considero este um momento ímpar na história da revenda nacional. Conseguimos reunir um presidente de sindicato de cada estado brasileiro e, juntos, demos voz à revenda neste importante momento pelo qual passa o nosso setor e toda a população brasileira.

Se cada um fizer a sua parte, conseguiremos diminuir os custos dos combustíveis e amenizar a pressão inflacionária no país, que tanto tem pressionado o custo de vida de todos.

No final de junho, uma das mais importantes medidas propostas foi sancionada pelo presidente: o projeto de lei que considera combustíveis, energia elétrica, comunicações e transporte público como itens essenciais tornou-se a Lei Complementar 194. Essa nova legislação é um divisor de águas no sistema tributário nacional, já que as alíquotas de ICMS passarão por mudanças, com o teto entre 17% e 18%. O primeiro estado a contribuir foi São Paulo, que diminuiu as alíquotas da gasolina de 25% para 18%. Além do ICMS, o governo federal também zerou os impostos federais cobrados sobre gasolina, etanol e GNV.

No encontro com o presidente da República e o presidente da Câmara dos Deputados, explicamos que, no caso dos postos, a redução de tributos afeta diretamente o nosso segmento. Somos substituídos tributariamente, ou seja, quem arca com os custos

dos tributos são os elos anteriores da cadeia — refinarias, distribuidoras e usinas.

Também demonstramos que a redução de impostos não se dá de forma imediata nas bombas, pois dependemos da queda de preços das distribuidoras, que são as nossas fornecedoras de combustíveis. Os postos têm estoques que embutem os tributos já pagos antes da aprovação da lei, mas temos total interesse no repasse o quanto antes ao consumidor. Porém, destacamos que a velocidade da queda de preços na ponta final não depende das vendas. Os postos repassarão os menores custos à medida que comprarem os produtos com valor reduzido.

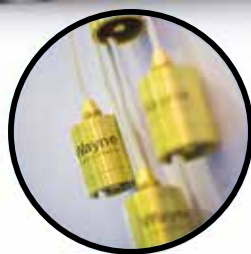
O aumento de preços dos derivados de petróleo e a inflação são problemas mundiais, não é exclusividade do Brasil. Para minimizar a escalada de preços, vários países têm adotado medidas como o corte de tributos e subsídios a consumidores e empresas do segmento.

Nos Estados Unidos, alguns estados suspenderam a cobrança de impostos sobre os combustíveis temporariamente, enquanto outros promoveram subsídios. Já o presidente Joe Biden está tentando aprovar no Congresso o corte dos impostos federais por três meses e tem incentivado os estados a fazerem o mesmo.

O mundo todo está fazendo a sua parte. Esperamos que, no Brasil, os estados também façam a sua contribuição e sigam o exemplo de São Paulo, Goiás e Espírito Santo, os primeiros estados que reduziram as alíquotas de ICMS no país.



Serviços Autorizados
e Peças Genuínas



Soluções
Ambientais



Medição Automática
de Tanques



Sistema de Pista Synergy™
Simplifique sua operação.
Simplifique sua vida.

Segurança Controle Inovação Tecnologia

Tudo isso e muito mais novidades na **EXPOPOSTOS 2022**. De 26 a 28 de julho, no São Paulo Expo.

Cadastre-se no QR Code e se prepare para receber as melhores condições do mercado.

Reserve a data
e venha participar!



DFS *Worldwide* Brands



COFECON
Conselho Federal de Economia



Acervo Cofecon



**‘Precisamos de
uma nova regra de
formação de preços’**

POR ADRIANA CARDOSO

O setor energético brasileiro tem um grande potencial, tanto na área fóssil quanto na de energias renováveis, o que poderia contribuir para recolocar o Brasil no eixo do desenvolvimento econômico sustentável. Para o presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon), Antonio Corrêa de Lacerda, o Brasil tem errado a mão na política econômica desde 2015, o que tem levado o país a registrar crescimento pífio no PIB e, em contrapartida, uma inflação bastante elevada. “A inflação cresceu no mundo todo, mas ela cresceu mais no Brasil por uma série de razões. Primeiro, porque o Brasil conta com poucos mecanismos efetivos de combate à inflação. Aqui, o instrumento tradicional de combate à inflação é a elevação de juros. E a elevação de juros não é eficaz para combatermos a inflação que estamos vivendo no mundo”, disse.

Professor-doutor da Faculdade de Economia, Administração, Ciências Contábeis e Atuariais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Lacerda também considera que a inflação alta leva a uma série de mazelas sociais, muito prejudicial ao ambiente de negócios, pois, quando se tira emprego e renda da população economicamente ativa, tem-se como consequência a queda no consumo das famílias e impacto

direto no caixa das empresas. Além disso, ele também atribui a atual conjuntura à política de preços dos combustíveis, “conduzida basicamente pela Petrobras”. “A prática atual do chamado PPI (Preço de Paridade Internacional) é muito favorável à empresa e aos seus acionistas, mas é desfavorável ao todo da sociedade – consumidores, empresários e trabalhadores”, pontuou.

Para o economista, é preciso “uma nova regra de formação de preços dos combustíveis”, mexendo na política de preços em sua origem e não focando a solução no ICMS, o que provocaria, na visão dele, um desequilíbrio de forças entre os entes da federação. Confira a seguir a entrevista concedida por ele à revista **Combustíveis & Conveniência**.

Combustíveis & Conveniência: A economia brasileira tem registrado recuperação em alguns indicadores, como o do emprego e do PIB, mas, ao mesmo tempo, o país permanece com uma inflação alta e taxa de juros elevada. Qual fotografia o senhor faz do cenário econômico neste momento?

Antonio Corrêa de Lacerda: Temos visto uma combinação perversa porque, embora tenhamos tecnicamente um crescimento da economia, ou seja, desempenho do PIB positivo, ele ainda é um número

muito reduzido. O problema é que a economia brasileira não cresce desde 2015. No governo Bolsonaro, o crescimento *per capita* é próximo de zero e, provavelmente, com os problemas gerados pela péssima gestão da pandemia e, também, da própria macroeconomia, tivemos um agravamento do desemprego, embora o índice de desocupados, que é assim que o IBGE chama – uma correlação entre aqueles que estão sem emprego e a população economicamente ativa –, esteja diminuindo. Mas, na verdade, quando somamos o número de desocupados, que são aqueles que estão fora do mercado de trabalho, mais os desalentados, que são aqueles que deixaram de procurar emprego porque não veem perspectiva, e, mais ainda, os subocupados, ou seja, aqueles que trabalham menos do que precisam, nós chegamos ao horizonte de 28 milhões de pessoas. Isso é um quarto da população economicamente ativa, que está excluída do mercado de trabalho e, por consequência, do mercado de consumo. É uma situação gravíssima e que se torna ainda mais dramática com o encarecimento do custo de vida. A inflação é muito alta, especialmente no caso de alimentos, combustíveis, gás de cozinha e energia elétrica, que é o que pega no custo de vida das famílias brasileiras.

C&C: Falando especificamente da inflação, por que chegamos nesse lugar? Por que a inflação está desse jeito?

ACL: A inflação cresceu no mundo todo, contudo, mais no Brasil por uma série de razões. Primeiro, porque o Brasil conta com poucos mecanismos efetivos de combate à inflação. Aqui, o instrumento tradicional utilizado é a elevação da taxa de juros. E a alta de juros não é eficaz para combatermos a inflação que estamos vivendo no mundo, que é uma inflação de oferta, o choque de oferta, ou seja, é decorrente da pandemia, agora, da guerra na Ucrânia, e que gera um desabastecimento muito forte em nível global, afetando as cotações das *commodities* internacionais, que são os produtos básicos negociados. Além disso, a política de preços de combustíveis no Brasil, conduzida basicamente pela Petrobras, transfere todo esse ônus para a população, tanto a elevação de preços no mercado internacional em dólares quanto a própria desvalorização cambial, porque a nossa política cambial é passiva. Junte-se a isso um problema estrutural nosso, que é o mercado pouco competitivo, dominado por grandes empresas em vários segmentos e, ainda, os mecanismos de indexação, que são aquelas correções automáticas de preços e contratos. Isso torna a inflação brasileira mais grave, especialmente para a população de baixa renda.



A elevação de juros não é eficaz para combatermos a inflação que estamos vivendo no mundo, que é uma inflação de oferta, o choque de oferta, ou seja, é decorrente da pandemia, agora, da guerra na Ucrânia, e que gera um desabastecimento muito forte em nível global

C&C: O que se pode fazer para retomar a rota do desenvolvimento econômico com aumento de emprego, renda e inflação relativamente controlada, por exemplo?

ACL: O crescimento econômico é decorrente de dois fatores fundamentais, que é o ambiente econômico favorável e, também, uma indução que tem que ser feita pelo Estado. Isso se contrapõe ao que tem sido praticado no Brasil com essa visão excessivamente voltada para o mercado. Se queremos colocar o emprego, a renda, a geração de valor agregado na economia, precisamos criar um ambiente favorável para isso. É preciso reto-

mar os investimentos públicos, que estão no menor nível da história do Brasil. Para se ter uma ideia, entre 2013 e 2017, o governo federal investia 4% do PIB em infraestrutura e demais áreas. De 2017 para cá, esse volume caiu a menos de 2% do PIB e, este ano, mal passa de 1% do PIB. O investimento estatal não resolve tudo, mas é fundamental por seu efeito multiplicador. Portanto, para colocar o Brasil na trilha do crescimento e do desenvolvimento, uma condição necessária é o investimento, tanto o público quanto o privado – este, aliás, responde pela maior parte. O investimento, de modo geral, responde por uma expectativa de crescimento da demanda, que hoje já é nula, e pela perspectiva de ganhos que estão restritos a alguns poucos setores. Então, é preciso mudar o bojo da política macroeconômica para que se possa criar um ciclo virtuoso, que se contrapõe ao ciclo vicioso que a economia brasileira vive hoje. O não crescimento gera desemprego e queda da renda, o que diminui a capacidade de produção, de consumo, além de queda na receita do Estado em relação ao seu potencial. Assim, o Estado tem menos recursos para cumprir as suas funções e o mercado privado fica restrito aos oligopólios das grandes empresas que controlam alguns setores, mas que não fazem, necessariamente, a máquina girar.

C&C: Na sua visão, em quais áreas da economia não pode faltar a mão do Estado?

ACL: Primeiro, na própria condução da política macroeconômica. O quadro global é muito complexo hoje, pois envolve as questões da pandemia, as questões geopolíticas e geoconômicas, que têm provocado uma certa desglobalização. Enquanto isso, o Brasil reprimarizou a sua pauta exportadora e de produção, tornando-se muito dependente das *commodities* e das matérias-primas, um processo gravíssimo de desindustrialização, que queima empregos, quebra empresas e destrói a capacidade de geração de emprego, renda e de arrecadação. Sendo assim, ao mesmo tempo em que o papel do Estado seria mais relevante, ele fica diminuído; primeiro, pela perda de capacidade arrecadadora em relação ao seu potencial e, segundo, porque a visão do chamado estado mínimo destrói a capacidade de intervenção, de atuação do Estado na economia em todos os aspectos. Isso envolve a visão do papel das empresas estatais, do Estado como coordenador, regulador da economia, e que vê a privatização como um fim em si mesmo, que é a geração de caixa simplesmente. No passado, já foram cometidos erros gravíssimos de ausência de um marco regulatório eficien-

te nas privatizações, que garantisse a realização de investimentos e que protegesse o mercado, que ficou acéfalo. Por sua vez, os consumidores, que eles chamam de usuários, ficaram sem respaldo nas mãos dos oligopólios e monopólios privados, que foram criados com as privatizações, e esse discurso volta agora sem nenhuma autocrítica e sem nenhum preparo.

C&C: Resgatando o tema dos combustíveis, o senhor acredita que a Petrobras tem mesmo certa responsabilidade sobre a situação dos preços atuais? Ainda dentro desse assunto, o que o senhor acha das propostas do governo para tentar reduzir os preços dos combustíveis?

ACL: Em primeiro lugar, qual a relação do governo com a Petrobras? Ele mantém a maioria das ações, então ele tem um poder de nomear os dirigentes, tem o poder de formação de opinião dentro da empresa. A prática atual do Preço de Paridade Internacional (PPI) é muito favorável à Petrobras e aos seus acionistas, mas é desfavorável para toda a sociedade – consumidores, empresários e trabalhadores. Ao lado disso, tudo o que consumimos no Brasil – entre 80% e 90% – é movido via transporte rodoviário, o que significa que onera todo mundo, já que parte

da inflação que estamos vivenciando decorre dos preços de combustíveis. Então, precisamos de uma nova regra de formação de preços que preserve, sim, a empresa, mas também não onere demais a sociedade. Existem alternativas para isso e é plenamente possível de ser realizado. Quanto às opções que têm sido apresentadas, agora de afogadilho, quatro meses antes das eleições, elas revelam muito mais um oportunismo e uma tentativa desesperada de tirar o coelho da cartola do que uma solução definitiva. O problema da formação de preços dos combustíveis não está nos impostos, como o ICMS. Até porque a pretensa solução simplista de reduzir ou eliminar impostos enfraquece a Federação, a estrutura federativa entre União, estados e municípios. Isso significa que vai deteriorar ainda mais a educação, a saúde, a pesquisa e o desenvolvimento. É uma falsa solução.

C&C: O senhor mencionou a questão do ICMS e eu gostaria de trazer um dado. De janeiro a abril de 2022, os estados arrecadaram 36% mais com o ICMS dos combustíveis em relação ao mesmo período de 2021, e 18% mais no geral com esse tributo. Ainda assim, os governadores reclamam que vão perder arrecada-

ção se houver mudanças tributárias. Eles têm razão ou choram de barriga cheia?

ACL: Eles têm razão de reclamar porque esses dados são conjunturais e decorrem da elevação geral que houve nos preços dos combustíveis, o que favoreceu a arrecadação dos estados circunstancialmente. Mas isso não quer dizer que há espaço para tirar os impostos, pois essa situação pode desequilibrar a estrutura federativa presente no Brasil. Por isso, é uma falsa solução. É preciso corrigir o problema na origem, que é na formação dos preços dos combustíveis, e não mexendo nos impostos, pelo menos não da forma como está sendo proposta. É claro que precisamos de uma profunda reforma tributária no Brasil, algo que, em três anos e meio deste governo, não foi feito. Precisamos corrigir os problemas na sua estrutura para evitarmos que eles se transformem em novos problemas. E esse embate entre a União e os demais entes federativos colabora muito pouco. Trata-se de uma cortina de fumaça, porque o problema central não está sendo atacado. Corremos o risco de inviabilizar estados e municípios e quem vai pagar a conta disso é a população, especialmente a mais desassistida.

C&C: O senhor falou que há alternativas para solucionar esse problema. Quais seriam elas?

ACL: Dá para resolver, mas, para isso, é preciso levar em conta os interesses da nação e não só dos acionistas da Petrobras. A correlação de forças atual, que é essa visão do mercado, leva ao privilégio desse setor de uma forma geral e da empresa em si, e não da sociedade. Há 'n' fórmulas de arrefecer a pressão de preços internacionais sobre o mercado doméstico e diretamente sobre os preços dos combustíveis. Em relação à taxa de câmbio, por exemplo, que é inteiramente repassada nos preços, o Banco Central não usa os instrumentos que tem para evitar a excessiva volatilidade e variação na taxa de câmbio que temos tido ao longo dos anos. Então, são caminhos que poderiam ser percorridos.

C&C: A maioria dos analistas fala que o grande nó para solucionar a questão dos preços dos combustíveis é o PPI. Como desatar esse nó?

ACL: A economia precisa ter equilíbrio, pesos e contrapesos. O PPI é extremamente favorável para a Petrobras e seus acionistas, mas ele é desfavorável para a sociedade. Então, é preciso encontrar um equilíbrio que preserve o valor da empresa, a

remuneração justa dos acionistas, mas que não onere e inviabilize a sociedade. O que temos assistido é uma exacerbação do lucro da Petrobras e das empresas que compõem a cadeia produtiva enquanto o restante da economia – salvo honrosas exceções dos setores oligopolizados – está inviabilizado. Ou seja, isso não funciona para o desenvolvimento da nação. É preciso reequilibrar esse jogo estabelecendo novos critérios de precificação dos combustíveis. Estrategicamente também é preciso fortalecer o refino de petróleo no Brasil, pois temos um desafio estratégico de médio e longo prazos, que é a transição energética para a economia verde, a economia digital e a descarbonização. Mas temos um problema imediato: o que será feito do potencial de energia fóssil? O Brasil, nesse sentido, é privilegiado, porque é forte em energia fóssil e tem grande potencial em energia renovável. Só que, da forma como as coisas são conduzidas neste país, as decisões econômicas têm levado essas vantagens potenciais brasileiras a se tornarem um problema para nossa inflação e nossa capacidade de fornecimento. Portanto, é preciso reorientar todo esse processo de forma a fazer da cadeia produtiva do petróleo e de energia como um todo, um fator de desenvolvimento do país. ■



DESBRAVADOR[®]
SOFTWARE DE GESTÃO **34**
ANOS

Soluções integradas para postos de combustíveis e lojas de conveniência.

O Desbravador Gas station 10 é um software eficaz para o gerenciamento completo de postos de combustíveis e lojas de conveniência, projetado para atender de pequenos estabelecimentos a grandes redes integradas, proporciona controle, segurança e agilidade, indispensáveis ao segmento.



vendas@desbravador.com.br | www.desbravador.com.br | +55 11 3177.3177



Onde você encontra a Desbravador

- | | |
|---------------------|-----------------------|
| Brasília - DF | Buenos Aires - ARG |
| Chapecó - SC | Ciudad Del Este - PAR |
| Coral Springs - EUA | Curitiba - PR |
| Fortaleza - CE | Florianópolis - SC |
| Porto Alegre - RS | Foz do Iguaçu - PR |
| São Paulo - SP | Salvador - BA |
| Porto Seguro - BA | Maceió - AL |



A força de uma revenda unida!

Sou revendedor de combustíveis há 28 anos e já experimentei (e continuo experimentando), por diversas vezes, preconceito contra nossa atividade empresarial. Somos rotineiramente tratados como bandidos, adulateadores, sonegadores, cartelistas, entre outros termos pejorativos que maculam a imagem e a honra de uma das mais importantes categorias empresariais do país.

Somos os maiores contribuintes de ICMS, na maioria dos estados brasileiros, empregamos perto de 1 milhão de pessoas em todo o Brasil, abastecemos energia, alimentos, informação, segurança, abrigo à população brasileira, em todas as regiões do país, por mais longínquas que possam estar.

Nos últimos anos, entretanto, tenho percebido uma maior conscientização da população sobre o importante papel prestado por nós, revendedores, e também sobre a verdade dos preços dos combustíveis: não somos culpados pelos altos preços. Nossas margens são baixíssimas, conforme dados da ANP, e também queremos combustíveis mais baratos para os consumidores.

Neste mês de junho, um fato histórico aconteceu para a revenda brasileira! O presidente da República, Jair Bolsonaro, recebeu em sua residência oficial, o Palácio da Alvorada, 28 revendedores de combustíveis. Isso mesmo, 28 donos de postos se sentaram, não só com o presidente Bolsonaro, mas também com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, e com os ministros da Casa Civil, Ciro Nogueira, de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, e da secretaria de governo da Presidência da República, Célio Faria Júnior.

Nesta emblemática reunião, fomos apoiar o projeto do governo federal para a redução dos impostos federais, que também vai limitar

as alíquotas estaduais para considerar os combustíveis como produtos essenciais e, portanto, sujeitos às alíquotas máximas de 17% ou 18% (dependendo do estado).

Falamos sobre a importância de se estender também a redução de impostos para o GNV (que havia sido esquecido), proposta que foi muito bem recebida e prontamente atendida pelos representantes do governo.

E também destacamos a importância da correta comunicação com a imprensa, não criando falsas expectativas com números errados, e também sobre os estoques de combustíveis dos postos, já que somos o último e mais frágil elo de uma complexa cadeia de suprimentos.

O fato é que uma revenda forte e unida está mostrando o seu valor e começa a ser ouvida! Ainda há muito o que fazer e aprimorar, mas, juntos, vamos conseguir a valorização desta importante indústria nacional!

Tenho percebido uma maior conscientização da população sobre o importante papel prestado por nós, revendedores, e também sobre a verdade dos preços dos combustíveis: não somos culpados pelos altos preços. Nossas margens são baixíssimas, conforme dados da ANP, e também queremos combustíveis mais baratos para os consumidores

Seguro sob medida para os **POSTOS DE COMBUSTÍVEIS**

Especializada na revenda de combustíveis, corretora de seguros **Tecnicax** consolida atuação com a oferta de coberturas completas e preços especiais para o segmento.

Contratar um seguro completo, com coberturas para riscos específicos de postos de combustíveis, algumas delas até sem franquia, e por valores competitivos no mercado é um privilégio apenas dos clientes da Tecnicax Corretora de Seguros. Sob o comando de **Rosana Alcobas Redona**, corretora de seguros com mais de **30 anos de experiência** no atendimento ao segmento da revenda de combustíveis, a Tecnicax completou **25 anos de existência**.

A Tecnicax tem o seu escritório próprio na região da Bela Vista em São Paulo onde trabalham nove profissionais. Rosana divide a gestão com outros dois sócios, o filho Danilo Rafael Rodrigues e Anderson Rocha Costa. Segundo eles, além da especialização, um dos grandes diferenciais da Tecnicax é a venda consultiva de seguros e o atendimento personalizado, inclusive em caso de sinistro.

Seguro empresarial mais completo e com o melhor custo benefício do mercado

PRINCIPAIS COBERTURAS



Roubo de Valores



Colisão, Incêndio e Roubo



Abastecimento Errado



Bomba de Abastecimento



Incêndio, Raio e Explosão



Danos Elétricos



Despesas Fixas



Impacto de Veículos



Anúncios Luminosos



Responsabilidade Civil



Roubo de Bens e Mercadorias



Quebra de Vidros



Entre em contato conosco e solicite uma cotação

Tel.: (11) 4327-0589

WhatsApp: (11) 94464-8462

e-mail: contato@tecnicax.com.br



Plano de Saúde para revendedor e seus familiares



Residência



Frota automóvel sem perfil à partir de 2 itens para veículos de propriedade do posto, sócios, esposa e filhos dos sócios



Seguro de vida

Seguro de carga para o transporte de combustível

NOS CONSULTE TAMBÉM

ExpoPostos & Conveniência retorna após três anos de interrupção



Tradicionalmente realizado a cada dois anos, o principal evento do setor de combustíveis e lojas de conveniência do país foi adiado por duas vezes, em função da pandemia. Mas, em 2022 a **ExpoPostos** retorna com força total, com um viés de internacionalização e a proposta de atender à demanda reprimida dos revendedores

POR ROSEMEIRE GUIDONI

Realizada pela última vez em agosto de 2019, a 15ª edição da **ExpoPostos & Conveniência** deveria ter acontecido em 2021. Porém, em decorrência das medidas sanitárias para a contenção da Covid-19, o evento foi adiado por duas vezes nesse período.

Agora, com o abrandamento da pandemia, o principal encontro do setor de postos e lojas de conveniência do Brasil vai acontecer entre os dias 26 e 28 de julho, no São Paulo Expo, na capital paulista. Na visão dos organizadores, o momento atual é mais seguro, visto que a população adul-

ta já tem o ciclo vacinal completo e a Covid-19 está mais controlada.

“Nossa expectativa — e a do setor — está altíssima para este ano. Vivemos um momento único na história da **ExpoPostos & Conveniência**. Um momento em que estamos, aos poucos, vencendo uma crise sanitária mundial, um momento de esperança e de retomada da economia. Depois de quase três anos sem a realização do evento, há uma demanda reprimida. O revendedor poderá encontrar diversas opções e novidades para o seu negócio. Não tenho dúvida de que será mais um ano de sucesso”, afirmou Tatiana Zaccaro, direto-



Eliane Cunha

Depois da última edição da feira em 2019, a ExpoPostos retorna no formato exclusivamente presencial, de 26 a 28 de julho, em São Paulo

ra-geral da GL Events Exhibitions, uma das organizadoras do evento, ao lado da Fecombusíveis e da Associação Brasileira das Empresas de Equipamentos e Serviços para o Mercado de Combustíveis e Conveniência (Abieps).

Segundo Tatiana, o mercado está realmente receptivo a novas ferramentas e soluções, e isso deve se refletir no volume de negócios fechados durante o evento. “Em 2019, chegamos a R\$ 180 milhões em negócios gerados; para este ano nossa expectativa é termos um acréscimo de 15%”, afirmou.

SOLUÇÕES DIGITAIS E SISTEMAS DE GESTÃO SERÃO DESTAQUE NA FEIRA

A expectativa positiva decorre do fato de que neste período o mercado enfrentou inúmeras transformações e existe, realmente, uma demanda reprimida por equipamentos e soluções — especialmente no segmento de automação comercial, já que uma das maiores transformações aceleradas pela pandemia foi a digitalização.

Isso inclui desde meios de pagamento digital, utilizados pela grande maioria da população, até sistemas baseados em inteligência artificial, que conseguem identificar as tendências de comportamento de consumo, além das facilidades do armazenamento de dados em nuvem.

Na avaliação de Fernando Aroca, assessor da presidência da Abieps, este será um dos pontos altos da feira e promete despertar o interesse dos visitantes. “Não foram apenas os meios de pagamento que evoluíram, a gestão do negócio também. Hoje, a administração de um posto de serviços passa por controles muito mais sofisticados e integrados, que unem diversas atividades, como monitoramento de estoques e medição de tanques, que conversam tanto com a parte administrativa quanto com a ambiental, vendas da pista, loja de conveniência, entre outras atividades. Tudo isso conectado com a parte tributária, em conformidade com a legislação vigente”, afirmou.

Segundo Aroca, os empresários que visitarem a feira poderão perceber o quanto esse segmento de negócios evoluiu, até mesmo pelo tamanho dos estandes e quantidade de expositores. “Será um dos grandes pontos de destaque da **ExpoPostos**”, ressaltou.

Nesta área, os revendedores poderão encontrar diversas soluções de automação e integração para o negócio, que, com a perspectiva de implantação das redes 5G, devem se tornar ainda mais relevantes. Isso porque o novo padrão de conectividade permitirá respostas mais rápidas, em função da maior velocidade e menor latência, o que simplificará a gestão e acompanhamento, inclusive remoto, de todas as atividades do posto.

Além disso, a área de equipamentos também promete novidades, como os novos protótipos de bombas de abastecimento, sistemas para captação e reúso de água e soluções para a melhoria da eficiência energética do posto. “Teremos muitas novidades este ano, como empresas de *check list* operacional, iluminação e automação”, acrescentou Tatiana.

Para James Thorp Neto, presidente da Fe-combustíveis, essa é uma oportunidade única para os revendedores conhecerem as novidades do mercado, trocarem ideias com parceiros de negócios e outros empresários e, com isso, encontrarem soluções para otimizar o negócio.

“Estamos em um momento de reaquecimento da economia e, certamente, quem estiver melhor preparado vai se sobressair”, afirmou Thorp.

CONVENIÊNCIA É UMA OPORTUNIDADE PARA A REVENDA

A atualização e o conhecimento são ferramentas essenciais para o bom desempenho dos negócios no posto. E isso vale não apenas para quem quer conhecer as novas ferramentas de gestão e equipamentos mais modernos, mas também para aqueles empresários que planejam obter melhores resultados com a diversificação de atividades, como conveniência.

Além das franquias das principais bandeiras, os empresários do setor poderão conhecer melhor a operação da Aghora Conveniência, marca parceira de vários sindicatos de revenda, que opera por meio de licenciamento, com maior flexibilidade para os revendedores.

“Estamos percebendo o crescimento de lojas de conveniência, inclusive de varejos com este perfil instalados fora dos postos, o que demonstra o quão carente o mercado está. E isso é um alerta para o revendedor. É fundamental buscar conhecimento e investir em serviços que atraiam o interesse dos consumidores. Os empresários da revenda precisam estar abertos às oportunidades e entender o potencial que

os postos têm, em função de sua localização e pontos privilegiados”, disse Aroca.

Até o fechamento desta edição, no final de junho, o número oficial de expositores não estava fechado, mas segundo dados da GL, já haviam mais de 200 empresas confirmadas. A área do evento (21 metros quadrados) supera o espaço ocupado em 2019.

ATRAÇÕES DO FÓRUM

Para além da feira, os visitantes poderão encontrar também muitas novidades no Fórum Internacional, que acontece nos

três dias do evento, no período da manhã:

<https://expopostos.com.br/programacao-forum-internacional/>

“Nesta edição do evento, um dos destaques é a internacionalização. Teremos a participação de Henry Armour, presidente da National Association of Convenience Stores (NACS), principal associação do setor de postos e conveniência do mercado norte-americano, debatendo a retomada dos negócios pós-pandemia e as oportunidades proporcionadas pelo momento de reaquecimento da economia”, contou Aroca. “Sua presença

Vem pro Tamo Junto Recompensa!



O primeiro programa do segmento feito pra recompensar, reconhecer e premiar você.



São mais de **2 milhões de reais** em prêmios.



Uma **super Viagem Internacional** para os melhores do ranking anual.



Mais de **10 oportunidades de acumular pontos** ao longo do ano.



Não fique de fora! Seja um **parceiro da Ticket Log** e venha ganhar com a gente.

Acesse e fique por dentro das **nossas soluções.**



www.ticketlog.com.br/recompensa



demonstra o potencial que a NACS enxerga no mercado brasileiro”, frisou.

O evento também terá a presença e participação de vários representantes da Comissão Latinoamericana de Empresários de Combustíveis (CLAEC), proporcionando aos empresários brasileiros a oportunidade de conhecerem os desafios e soluções encontradas em outros países da América Latina.

“Com a participação de representantes de organizações internacionais do setor, caminhamos para consolidar a **ExpoPostos** como o principal evento do mercado de postos e conveniência da América Latina”, disse Tatiana.

O Fórum também trará debates sobre vários temas de grande interesse do mercado, como o futuro do setor, cenário político e econômico, biocombustíveis, aplicativos e automação, tendências de conveniência, entre outros.

SELF-SERVICE: VANTAGENS E DESVANTAGENS

Para a revenda de combustíveis, o principal destaque será o debate exclusivo sobre atendimento *self-service* em postos, que irá mostrar os prós e contras dessa possibilidade.

“É fundamental que os revendedores participem desta discussão, para entender as vantagens e desvantagens deste modelo de negócio”, ressaltou Thorp. Por enquanto, o autosserviço ainda está em

discussão e há quem defenda a iniciativa, como forma de reduzir os preços aos consumidores, mas também existem posições contrárias — visto que a modalidade de atendimento exigirá adequação da infraestrutura dos postos e poderá resultar em demissão de funcionários.

“Como o tema ainda segue em discussão, é fundamental que os revendedores se atualizem e informem o seu posicionamento aos seus respectivos sindicatos”, disse Thorp. O painel será realizado no dia 27 de julho, às 14 horas.

ARENA DO CONHECIMENTO

Além de todas essas atrações, outro espaço é a Arena do Conhecimento, um palco de eventos técnicos que acontece durante a feira. Dentre os temas, haverá vários assuntos de interesse para o revendedor, como o novo regulamento do Inmetro para bombas de combustíveis, desafios dos postos de rodovia e ações para combate às fraudes do mercado, entre outros. ■

EXPOPOSTOS & CONVENIÊNCIA 2022

Data: 26 a 28 de julho

Fórum: das 9h às 13h

Feira de exposições: a partir das 13h

Local: São Paulo Expo

Rodovia dos Imigrantes, Km 1,5

HÁ 25 ANOS

a Royal FIC garante:

Diesel, gasolina e etanol nas bombas,
sempre da melhor qualidade. Sempre no prazo.

- Top-5 no mercado de diesel em 2021 (Agência Nacional do Petróleo, Sudeste e Centro-Oeste);
- Top-200 maiores empresas do Brasil (Maiores e Melhores Revista Exame 2020);
- **23 bases** estratégicas em quatro regiões;
- Mais de **1 bilhão** de litros distribuídos anualmente.

A excelência que
atende mais de
2 mil municípios
pode chegar a você
também.

Aponte seu
celular para cá
e faça a sua
cotação:



Queda de preços dos combustíveis em foco

Governo propõe um pacote de mudanças no sistema tributário, que inclui um projeto de lei e duas PECs, determina um teto máximo para as alíquotas de ICMS, isenções de impostos federais e subsídios até dezembro deste ano

POR MÔNICA SERRANO

O governo federal tem buscado, a todo custo, implementar medidas para reduzir os preços dos combustíveis. Neste primeiro semestre, o presidente Jair Bolsonaro e toda sua base política aliada atuaram em frentes para alterar o

sistema tributário estadual, cujo intuito é o combate aos preços altos dos combustíveis ao consumidor.

A três meses das eleições presidenciais, a queda de preços dos combustíveis tornou-se a principal empreitada do governo, que fez



Agência Brasil

Com aumento de preços dos combustíveis sem precedentes, o governo federal zerou os tributos federais sobre gasolina, etanol e GNV para cair o preço nos postos

da Petrobras e sua política de preços um verdadeiro alvo. Na tentativa de segurar os reajustes e a inflação na casa dos 10%, apenas neste ano o governo já trocou três vezes o presidente da empresa.

O embate entre o presidente Bolsonaro com os governos estaduais para mudar a tributação do ICMS foi outro fato que marcou o primeiro semestre de 2021. Com a aprovação da Lei Complementar 192/2022, que estabelece a monofasia tributária do ICMS para óleo diesel, gasolina, etanol anidro, gás liquefeito de petróleo (GLP) e derivados de gás natural, esperava-se alguma mudança.

Como a principal preocupação é o óleo diesel, pela forte correlação com a economia nacional, seria o primeiro combustível a se favorecer da queda do ICMS e a unificação das alíquotas. Porém, o convênio do Confaz, que tentou regulamentar a legislação, criou uma única alíquota para o óleo diesel S500, no valor de R\$ 0,9986, e para o S10, R\$ 1,0060. Na teoria, o Confaz atendeu à legislação, mas, na prática, as alíquotas uniformes para o diesel não serão aplicadas porque os estados optaram pela alíquota mais alta. Para não ter aumento da carga tributária do óleo diesel, os estados criaram um fator de equalização, que funciona como uma espécie de desconto. Esse desconto mantém a carga tributária exatamente igual à que é praticada hoje no país, sem unificação.

As novas alíquotas em reais do ICMS do óleo diesel deveriam entrar em vigor em 1º de julho. Porém, em junho, André Mendonça, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu a aplicação do Convênio do Confaz em atendimento à solicitação da Advocacia Geral da União (AGU). Os

estados acataram a decisão e a unificação do ICMS do óleo diesel está suspensa, até que se encontrem outros instrumentos para equalizar os tributos.

Mendonça determinou que as alíquotas do ICMS dos combustíveis devem ser uniformes em todo o país. De acordo com a Lei Complementar 192, enquanto os estados não chegarem a um consenso sobre a uniformização, o cálculo do ICMS sobre o diesel deve levar em conta a média de preços praticados nos últimos 60 meses.

Com o impasse da monofasia do ICMS, paralelamente, o governo federal lançou novas frentes, todas na tentativa de reduzir os preços com propostas de subsídios e estímulos aos estados, para fazer valer a queda de preços também para gasolina e etanol.

Dentre as medidas recentes, em 15 de junho foi aprovado o Projeto de Lei Complementar (PLP) 18/2022, na Câmara dos Deputados, já aprovado anteriormente pelo Senado Federal e sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro em 23 de junho.

PACOTE DE COMBUSTÍVEIS

■ PLP 18/2022

Passa a considerar combustíveis, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo como bens e serviços essenciais e indispensá-

veis e as unidades da federação não poderão cobrar as alíquotas de ICMS acima do teto, entre 17% ou 18%, dependendo do estado.

Como forma de compensar a perda de arrecadação para os estados que têm alíquotas acima deste patamar, o governo prevê abatimento das dívidas com a União, quando a perda de arrecadação passar de 5%. Já aqueles não endividados terão prioridade para fazer empréstimos com o aval da União, e poderão receber recursos adicionais em 2023.

Foram zerados os impostos federais sobre a gasolina (Cide e PIS/Cofins), etanol hidratado e anidro (PIS/Cofins) e Gás Natural Veicular (GNV) até 31 de dezembro de 2022.

O texto original também previa a compensação pela União para estados e municípios que perderem recursos, para não comprometer os serviços da saúde e da educação.

Em 23 de junho, o presidente Jair Bolsonaro sancionou o PLP 18/2022, que tornou a Lei Complementar 194/2022, com veto à compensação da perda de receitas para os cinco estados sem dívida com a União, que seria feita em 2023, com recursos da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) e com a priorização na contratação de empréstimos da União.

A compensação será feita apenas para estados que têm dívidas com a União, com o abatimento da dívida, somente quando a

perda de arrecadação com o ICMS ultrapassar 5%, na comparação com 2021.

Outro veto foi a compensação pela União a estados e municípios para que mantivessem os gastos mínimos constitucionais em educação e saúde em relação ao que estava em vigor antes de a lei do teto passar a valer.

■ PEC 15/2022

Já outra Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 15, de autoria do senador Fernando Bezerra Coelho, tem como objetivo estimular a competitividade dos biocombustíveis em relação aos combustíveis fósseis. A justificativa é que o PLP 18/2022 determinou um teto em 17% ou 18% (dependendo do estado) para todos os combustíveis, o que poderia trazer impactos à atratividade para o etanol.

A PEC 15/2022 tem como objetivo estabelecer o diferencial competitivo dos biocombustíveis em relação aos combustíveis fósseis, que será mantido, em termos percentuais, da diferença entre as alíquotas aplicáveis a cada combustível fóssil e aos biocombustíveis que lhe sejam substitutos, em patamar igual ou superior ao vigente em 15 de maio de 2022. Esta regra, se aprovada, deverá ser mantida por 20 anos.

Atualmente, este texto já foi aprovado no Senado e foi encaminhado à Câmara dos Deputados.

Paulo Pereira



Mesmo que todas as medidas do governo federal resultem na queda dos valores praticados no país, as pressões sobre os preços vão continuar

■ PEC 16/2022

Em junho, outra iniciativa do governo Bolsonaro foi a PEC 16/2022, que propõe que a União prestará auxílio financeiro aos Estados e ao Distrito Federal, para compensar perdas de arrecadação decorrentes da redução das alíquotas do ICMS incidentes sobre o óleo diesel combustível e o gás liquefeito de petróleo, derivado de petróleo e de gás natural.

Em princípio, a proposta iria repassar R\$ 29,6 bilhões da União para os estados que zerassem as alíquotas do ICMS sobre



Govverno pretende criar um *voucher* para o caminhoneiro e aumentar o vale-gás para a população de baixa renda até 31 de dezembro

o óleo diesel, gás de cozinha e ainda definissem a fixação da alíquota do ICMS de 12% em relação ao etanol hidratado.

Com a resistência dos estados, o governo federal desistiu da proposta.

■ PEC 1/2022

Para substituí-la, foi resgatada a PEC 1/2022, de autoria do senador Carlos Fávaro, com relatoria do senador Fernando Bezerra Coelho. A proposta é aumentar o benefício do programa Auxílio Brasil para R\$ 600 e zerar a fila de espera.

Além disso, a PEC também propõe o pagamento de R\$ 1.000 para os caminhoneiros autônomos cadastrados na Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) até 31 de dezembro, e o aumento do vale-gás.

A concessão de novos benefícios sociais em ano eleitoral só será possível se o governo decretar estado de emergência. Até o

fechamento desta edição a PEC seguia em trâmite no Congresso.

MEDIDAS EMERGENCIAIS

As propostas do pacote dos combustíveis visam a queda dos preços no curto prazo e também são importantes para minimizar a inflação. No entanto, para alguns economistas, a medida é eleitoreira. Esta é a opinião de Rodrigo Leite, professor de Finanças do Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppead/UFRJ), que considera que o objetivo do governo é mostrar qualquer sinal de recuperação da economia até outubro. “É um problema sério, porque parece que nada foi pensado estrategicamente. É como ter uma ideia e implementá-la sem medir as consequências. Quando se é eleito pelo boca a boca e rede social, parece que a relação com

os estados não tem importância. Isso acaba fazendo com que ele não pense na saúde fiscal dos estados como federação. O que importa é se eleger e pronto”, disse. “No entanto, o Brasil já está com *déficit* na casa de R\$ 60 bilhões.

Em relação aos preços dos combustíveis, mesmo que todas as medidas sejam implementadas e resultem na queda dos valores praticados no país, temporariamente, as pressões vão continuar, com a tendência de alta da cotação do barril do petróleo no mercado interna-

cional. Segundo o JPMorgan, o petróleo pode chegar a US\$ 175 o barril ainda este ano. Além da cotação do petróleo, o câmbio deve sofrer oscilações no segundo semestre, principalmente com o período eleitoral. Ou seja, ambos os fatores interferem nos preços dos combustíveis no Brasil. “A gente não vê dentro do país mudanças macroeconômica e fiscais que justifiquem uma valorização do real frente ao dólar para que isso seja repassado para os combustíveis. Teremos mais um ano de *déficit*, sem previ-



Procurando uma **contabilidade** que **entenda** do seu **negócio**?

Há mais de **35 anos** a **Plumas Contábil** executa **serviços** para este setor e temos muito sucesso com o nosso diferencial de trabalho.

- Consultoria Mensal com foco na redução da carga tributária sem deslocamento de quaisquer documentos;
- Análise/Importação dos arquivos SPED Fiscal ICMS e Pis/Cofins gerados em seu sistema para posterior transmissão ao Fisco;
- Canal de atendimento on-line e seguro com seu escritório contábil;
- Frota com mais de 50 veículos para atendimento presencial de nossos consultores em cada cliente;
- Contabilidade completa com foco no seu negócio: área fiscal, contábil, folha de pagamento/eSocial, legalização e consultoria presencial.



26-28 JULHO SÃO PAULO EXPO

VISITE NOSSO STAND F740

35 ANOS

PLUM@S
CONTÁBIL

www.PLUMASCONTABIL.com.br

são de recuperação do *superávit* primário, que foi a base da estabilidade econômica brasileira durante 20 anos.

Leite aponta a falta de planejamento para o setor de combustíveis. Ele cita como exemplo o sistema de bandas do setor de energia elétrica e o governo atua com subsídios e leilões para estabilizar os preços. “Para o segmento de combustíveis e petróleo não tem um plano nacional. Não trabalhamos com previsibilidade. Se o preço estiver muito barato no mercado internacional, vamos comprar e fazer estoques, se estiver alto, vendemos e fazemos reservas financeiras para suavizar a alta. Para os combustíveis, cada vez que surge uma crise, é uma solução nova”, destacou.

Para Juliana Damasceno, analista da Tendências Consultoria, o país está acostumado a lidar com medidas criadas no improviso. “O improviso é inimigo do planejamento. Temos soluções temporárias com data de validade, que não são boas do ponto de vista estratégico”, destacou.

Em sua avaliação, o governo está queimando receita (com os subsídios) para colher um desconto na bomba, que pode não ser obtido integralmente, e as pressões deverão continuar. “O nosso preço

segue os dois vetores - câmbio e preço do petróleo no mercado internacional. Em relação ao câmbio temos a nossa parcela de influência, sabemos que quanto maior é a incerteza, maior o risco e isso influencia na desvalorização da moeda. A cotação do petróleo deve se manter alta. Então, temos duas forças que podem continuar impactando nos preços internos e não será possível zerar os impostos duas vezes”, disse.

Juliana também observa que talvez a medida mais assertiva fosse conceder subsídios somente às pessoas com menor poder aquisitivo, ou aquelas que atuam como motoristas e dependem deste trabalho para sobreviver. “Os subsídios deveriam ser para quem tem menor poder aquisitivo, não para todos. Os mais ricos conseguem se proteger da inflação e têm acesso a produtos financeiros. Ao invés de oferecer benefício generalizado (PLP 18/2022), seria melhor ampliar o vale-gás e oferecer subsídio para quem trabalha com transporte”, destacou.

TETO DO ICMS TRARÁ IMPACTO PARA GASOLINA E ETANOL

Para Fernando Facury Scaff, sócio do Silveira Athias Advogados e professor de direito financeiro da Universidade

de São Paulo, a nova lei (194) dá enfoque à excessiva tributação dos estados sobre as atividades que são essenciais para a economia do país. Ele destaca, como exemplo, o estado do Rio de Janeiro, que cobra 34% de ICMS sobre a gasolina e 32% sobre o etanol e a energia residencial, enquanto que o Maranhão cobra 18,5% sobre o diesel, Alagoas exigindo 18% sobre o gás de cozinha e Rondônia tributando em 35% as telecomunicações.

A nova Lei Complementar que estabelece o teto dos combustíveis entre 17% ou 18% traz maior impacto para os consumidores de gasolina e etanol. Atualmente, as alíquotas da gasolina variam entre 23% e 34%. Já no caso do etanol hidratado, exceto São Paulo (13,3%), Minas Gerais (16%) e Paraná (18%), a maior parte dos estados também seria beneficiada, pois as alíquotas estão entre 20% e 32%.

Em relação ao óleo diesel, com exceção do Amapá, que tem alíquota de ICMS de 25%, e do Maranhão, com 18,5%, os demais estados ficam de 18% para baixo.

Em 4 de julho, cerca de 18 estados mais o Distrito Federal tinham confirmado a redução de alíquotas de ICMS entre 17% e 18%.

BENEFÍCIOS SOCIAIS SÃO APROVADOS

Em 30 de junho, o Senado Federal aprovou a PEC 1/2022 para ampliar os benefícios sociais e a encaminhou para apreciação da Câmara dos Deputados.

As medidas aprovadas foram: expansão do Auxílio Brasil para e do vale-gás, a criação do *voucher* para caminhoneiros e auxílio para taxistas. Além disso, a PEC compensará os estados que concederem créditos tributários para produtores e distribuidores de etanol, financia o transpor-

Precisou de Uniformes para Seu Posto?



Santanense
WORKWEAR

www.vistasuaempresa.com.br

 (31) **3304-6522**

 **Semaphoro**



Fecombustíveis e mais 27 representantes dos sindicatos filiados em encontro com o presidente Jair Bolsonaro

Divulgação

te coletivo de idosos e reforça o programa Alimenta Brasil.

A previsão é de que esta PEC tenha um custo de R\$ 41,25 bilhões aos cofres públicos.

FECOMBUSTÍVEIS VAI EM COMITIVA A BRASÍLIA

Em 14 de junho, o presidente da Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis), James Thorp Neto, e 27 representantes dos sindicatos filiados estiveram com o presidente da República, Jair Bolsonaro, e com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, para manifestarem apoio às mudanças tributárias propostas pelo Projeto de Lei Complementar 18/2022 — que altera a Lei 5.172 — e considera combustíveis, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo como bens e serviços essenciais, juntamente com as de-

mais propostas do governo para reduzir os preços dos combustíveis nas bombas.

No encontro com Bolsonaro, Thorp ressaltou o apoio total às medidas de queda de preços propostas pelo presidente. E também destacou o interesse da categoria na redução de preços. “Os postos sofrem tanto com os preços altos quanto a população, para a gente quanto mais baixo o preço, melhor”.

A preocupação da categoria é a velocidade com que os valores mais baixos vão chegar ao bolso do consumidor, pela questão dos estoques dos produtos que foram comprados anteriormente. Thorp explicou que os postos dependem das distribuidoras para repassar os custos mais baixos, mas garantiu que a revenda vai fazer a sua parte.

“Entendemos que a redução da carga tributária será benéfica ao Brasil, à sociedade

e aos postos, a fim de minimizar os efeitos inflacionários e impulsionar a economia”, destacou Thorp.

FRAUDES TRIBUTÁRIAS

O Instituto Combustível Legal (ICL) vê com bons olhos as iniciativas do governo para reduzir os impostos e minimizar os preços na bomba ao consumidor. Carlo Faccio, diretor do ICL, destacou que o governo federal está trabalhando para buscar o que era defendido no passado, que é a simplificação tributária.

A partir da definição do teto do ICMS, Faccio considera que irá gerar menos interesse para sonegação e fraudes tributárias, que atualmente somam cerca de R\$ 14 bilhões.

“Quem estava cometendo fraude tributária vai perder o interesse com a redução da alíquota, pois o ganho será menor, o que diminui a atratividade para cometer a irregularidade. Só que há risco deste fraudador desviar seu foco para outros tipos de fraudes, como de qualidade, com inserção de nafta, solvente, ou ampliar o volume de anidro à gasolina”, disse.

Faccio também observa que ao promover as mudanças no sistema tributário deve-se olhar para a matriz energética como um todo. “Enxergamos que o que está sendo proposto vai auxiliar o combate das irregu-

laridades, mas tem que se olhar para toda matriz energética para averiguar todos os percalços. Como estarão inseridos os biocombustíveis dentro dessa conta?”, disse.

O diretor ressaltou que o etanol hidratado, por exemplo, não foi inserido na Lei Complementar 192/2022, que determina a monofasia tributária e as alíquotas de ICMS pelo sistema *ad rem*, com a cobrança em reais. Além disso, ao tentar solucionar uma questão de forma rápida, podem ocorrer impactos não previstos, como a falta de produto ou aumento da demanda por determinado combustível.

DISTRIBUIDORAS APOIAM, MAS DEMONSTRAM PREOCUPAÇÃO

Para o Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), que representa as três grandes distribuidoras, a aprovação no Congresso do PLP 18/2022 é um avanço importante na implantação da regra constitucional da essencialidade do ICMS para itens de grande impacto na economia, dentre eles os combustíveis. De acordo com o comunicado, a proposta traz racionalidade para a tributação desses produtos que repercutem em diversas outras cadeias econômicas, buscando minimizar os efeitos inflacionários decorrentes da conjuntura internacional atual sobre a sociedade brasileira e a simplificação na definição dos tributos.

O PLP18/2022 e a Lei Complementar 192/2022, quando plenamente implantadas, terão como benefícios, além da redução da carga tributária e preços mais equilibrados aos consumidores, a simplificação, o aumento da transparência, a maior eficiência na logística de distribuição e a redução das irregularidades nas operações com combustíveis, que reduzem a arrecadação dos estados e inibem o investimento formal.

Apesar de o IBP reconhecer os impactos benéficos ao consumidor, a entidade diz que a iniciativa não descarta a necessidade da manutenção de preços alinhados ao mercado internacional, como ocorre com qualquer *commodity*, para garantir o abastecimento do mercado nacional.

A Brasilcom, que representa as distribuidoras regionais, também apoia o PLP 18/2022 e entende a necessidade de o governo utilizar ferramentas fiscais para tentar conter a alta dos preços dos combustíveis e seu impacto na inflação. De acordo com o comunicado enviado à imprensa, por obrigação legal, as distribuidoras de combustíveis são obrigadas a manter estoques de segurança. Por isso a entidade manifesta preocupação com o prazo para normatização por parte dos estados e Distrito Federal de suas novas

alíquotas de ICMS, sendo necessários alguns dias para que os estoques das distribuidoras e dos postos revendedores sejam renovados com produtos faturados já com a diminuição desses tributos.

Outro aspecto importante mencionado pela Brasilcom foi a solicitação de “inclusão do etanol hidratado no regime monofásico de tributação do PIS/Cofins e ICMS, com recolhimento no produtor/importador, à semelhança do que passou a ser feito com a tributação dos derivados de petróleo. O efeito principal desta alteração é o combate à sonegação e inadiplência neste segmento, com consequente aumento de arrecadação e maior controle do governo sobre esta significativa parcela da oferta de combustíveis ao mercado, aumentando a competição neste setor, com consequentes benefícios aos consumidores”, diz o comunicado.

A Brasilcom também citou preocupação com outros fatores que contribuem para o aumento dos preços dos combustíveis, como a obrigação das distribuidoras em cumprir metas anuais de aquisição de Créditos de Descarbonização (CBIOS). De acordo com o comunicado, estes papéis são negociados via mercado financeiro, no balcão B3, e de janeiro de 2022 até junho, aumentaram, em média, 210%. ■

— VEM NOVIDADE POR AÍ! — GRANDE LANÇAMENTO



EXPOPOSTOS & CONVENIÊNCIA 2022

20 ANOS

VISITE NOSSO
STAND 830

E APROVEITE PARA CONHECER:

As melhores soluções integradas
e as bombas mais modernas do mercado.



- ✓ Primeira empresa fabricante de bombas a homologar o módulo criptográfico padrão OM-BR no Brasil
- ✓ Sistema antifraude inovador
- ✓ Segurança para o posto e o cliente
- ✓ Eletrônica Companytec

Quer
saber
mais?



 **WERTCO**
ABASTECENDO SOLUÇÕES

www.wertco.com.br

 **COMPANYTEC**
Tecnologia Gerando Soluções

www.companytec.com.br

Atual política de preços da Petrobras eleva o risco de desabastecimento

Desde 2016 a Petrobras pratica preços de acordo com o PPI. No entanto, o intervalo adotado pela empresa para equiparação aos valores praticados no mercado externo tem sido cada vez maior, o que traz várias dificuldades internas, incluindo o risco de desabastecimento

POR ROSEMEIRE GUIDONI

Vai faltar diesel no mercado interno ou o grande problema é o preço do combustível, que poderá se tornar inviável para inúmeras atividades e se refletir na economia, já bastante debilitada? Além de consumidores, esse questionamento tem sido feito por diversos segmentos econômicos no país, cujos negócios sofrem impactos diretos da alta de preços, tais como postos revendedores,

distribuidoras de combustíveis, transportadores, motoristas autônomos, indústrias, empresários do agronegócio e todo o setor logístico.

A preocupação decorre de um conjunto de fatores. O preço internacional do petróleo está elevado. Em 20 de junho, por exemplo, a cotação estava em US\$ 113 o barril e a perspectiva é de alta. De acordo com as projeções do JP Morgan, o barril pode atingir US\$ 176 até



Agência Petrobras/ Marcos Peron



A defasagem média do preço do diesel importado e comercializado no mercado interno e a cotação do petróleo no mercado internacional era de 18%, em 17 de junho. Isso significava R\$ 1,08/litro. No caso da gasolina, a defasagem era de 14% (R\$ 0,67/litro).

o final de 2022. Aliado a isso, o câmbio no Brasil não é favorável e o cenário internacional, com o conflito geopolítico na Ucrânia e as sanções à Rússia, não ajuda.

Para piorar o cenário, no final de maio, o Ministério de Minas e Energia divulgou que os estoques internos, aliados à produção nacional, são suficientes somente para 38 dias, mantendo-se a atual média de consumo, sem incluir o volume importado – em junho, essa

reserva já passou para 46 dias. E isso (a importação) tem sido um dos principais problemas enfrentados pelos agentes do mercado.

PARIDADE INTERNACIONAL, MAS COM ATRASO NO REAJUSTE

Embora a Petrobras pratique, desde 2016, o Preço de Paridade Internacional (PPI), os repasses das variações do petróleo têm sido feitos no país em descompas-

so em relação ao mercado externo. Assim, apesar de os preços internos estarem elevados e serem reajustados, principalmente em decorrência do câmbio, ainda estão mais baixos do que no exterior. Outro problema do país é que a Petrobras atende a demanda do mercado interno em cerca de 70% do diesel S10, sendo que o restante precisa ser importado. Porém, com a defasagem de preços das refinarias e o custo do produto no mercado internacional, não compensa importar.

“O volume complementar vem sendo importado, por preços muito mais elevados que os praticados pela Petrobras”, atestou Sérgio Araújo, presidente-executivo da Abicom, associação que representa os importa-

dores. Segundo ele, em 17 de junho a defasagem média do preço do diesel era de 18% (o que significava R\$ 1,08/litro) e a da gasolina, de 14% (R\$ 0,67/litro).

“A prática do PPI não vem sendo usada pela Petrobras, o que causa grandes prejuízos ao país. Os preços artificiais podem levar ao desabastecimento, além de problemas como desestímulo a investimentos”, afirmou.

Essa é a mesma percepção de Sérgio Massillon, diretor institucional da Federação Brasilcom, que representa as distribuidoras regionais de combustíveis. “Existe uma defasagem significativa entre o preço que a Petrobras pratica no mercado brasileiro e aquele com o qual se consegue trazer diesel do mercado internacional. Esta diferença inviabiliza a importação”, alertou.

REVENDA BANDEIRA BRANCA FICA EM DESVANTAGEM

A dificuldade de importação está se refletindo diretamente na operação de postos bandeiras brancas, que muitas vezes não conseguem encontrar produto, ou quando encontram, o preço não é competitivo. “Estamos vivenciando essa questão desde março e não falta diesel no mercado brasileiro. Na verdade, a grande questão é a que preço o com-



Desabastecimento no país está descartado, porém a safra da soja e o aquecimento da economia (pós-Covid) são fatores de risco, principalmente em locais distantes dos pontos de fornecimento



bustível chega para o posto”, afirmou o revendedor José Alberto Miranda Cravo Roxo, conselheiro editorial da **Combustíveis & Conveniência**.

Segundo ele, quando um posto bandeira branca tenta comprar de uma distribuidora regional, o preço não é competitivo e o pagamento, muitas vezes, é à vista. A situação, aliás, já havia sido retratada pela **Combustíveis & Conveniência**, na edição 196, de abril de 2022. Na ocasião, revendedores entrevistados afirmaram que compraram diesel por valores até R\$ 0,60 (por litro) acima da média de preços praticados, segundo a ANP. E ainda assim, receberam somente entregas parciais.

“Até tinha diesel para comprar, mas por valores muito acima do mercado, com R\$ 0,50 a R\$ 0,60 por litro de diferença. Isso, além de diluir nossa margem, afasta os clientes, que acham que a culpa é do posto”, disse na ocasião um revendedor de posto bandeira branca de rodovia em Mato Grosso do Sul, que preferiu não ser identificado.

De abril para cá, o cenário vem se agravando. Por exemplo, o último reajuste de preços da Petrobras, em 18 de junho, ocorreu depois de 73 dias sem correções — maior intervalo em cerca de 2,5 anos.

Para os postos embandeirados o problema tem sido menor, uma vez que as grandes distribuidoras têm maior capacidade econômica e acabam conseguindo fazer um *mix* de preços entre os produtos importados e os adquiridos internamente. “Com escassez de produto, os clientes embandeirados (com contratos) devem estar tendo prioridade no atendimento, podendo ficar para os revendedores bandeiras brancas somente o produto com maior custo/preço”, disse Araújo.

MODELOS DE NEGÓCIO DISTINTOS

Para o Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), que representa as grandes companhias distribuidoras, este é um ônus dos postos independentes. “São dois modelos de negócio distintos. Os postos independentes têm algumas vantagens, pois não estão sujeitos a alguns custos impostos pelas bandeiras. Porém, quando o mercado não está funcionando perfeitamente, como hoje, pode realmente ocorrer algum desequilíbrio. Essa balança pode pesar mais para um lado ou para outro”, comentou Valéria Lima, diretora de *downstream* da entidade.

Segundo ela, as importações eram feitas quando havia uma “janela de oportunidade”, ou seja, quando o preço internacional estava mais competitivo do que o interno. Com isso, os postos indepen-

Preços “artificiais” só trazem problemas

O Brasil é exportador de petróleo, mas depende da importação de derivados, uma vez que as refinarias nacionais não conseguem suprir a totalidade da demanda interna.

“Esses derivados são *commodities*, cujo valor de referência se baseia nas cotações do petróleo *brent* (Europa) e WTI (Estados Unidos). Assim, se a Petrobras deixar de praticar o PPI, dentro da lógica econômica, passa a ser vantagem exportar o petróleo produzido internamente, e não refinar”, disse Araújo, da Abicom.

O executivo lembrou, ainda, que a Petrobras não é mais uma estatal, mas, sim, uma empresa de economia mista, com 63,25% do capital nas mãos de investidores. “Quando ela praticou preços abaixo do PPI (2014/2015), o prejuízo foi da ordem de R\$ 60 bilhões. Isso desestimula investimentos e coloca, sim, o abastecimento em risco”, ressaltou.

Além disso, na visão de Araújo, os biocombustíveis também são impactados pelos preços dos combustíveis fósseis. É o caso do etanol, que sofre reflexos diretos da gasolina. “A prática de preços artificiais dificulta, podendo inviabilizar, a necessária transição para descarbonização da matriz energética”, afirmou.

dentes usufruíram deste benefício. “Agora, o momento não está favorável e é natural que as distribuidoras forneçam primeiro para os postos com os quais mantêm contrato”, explicou.

De qualquer forma, Valéria disse reconhecer que a defasagem de preços por parte da Petrobras pode provocar assimetrias na ponta final da cadeia. “Mas é importante frisar que não existe risco de desabastecimento. O IBP participa semanalmente de um fórum de debates sobre o tema e os agentes estão trabalhando em conjunto para garantir o abastecimento nacional”, destacou.

Além disso, em 30 de junho a ANP propôs um aumento dos estoques para garantir o abastecimento no segundo semestre. O objetivo é que as empresas mantenham, pelo menos, nove dias de estoque de S10.

Embora alguns representantes da revenda considerem que essa situação possa se transformar em certa pressão à conversão de postos bandeiras brancas para embaixados, vale destacar que o número de revendas independentes permanece praticamente estável desde 2020. Segundo dados da ANP, em dezembro de 2020, havia 41.173 postos no país, dos quais 47,23% eram postos independentes. Atualmente (15 de junho de 2022), o total de re-

vendas soma 42.720 unidades, sendo que 47,21% são postos bandeira branca.

A prática conhecida nos períodos de fragilidade de abastecimento, com as grandes distribuidoras abastecendo prioritariamente a rede de postos vinculados às bandeiras, segundo Arthur Villamil, consultor jurídico da Fecombustíveis, até poderia ser enquadrada como um crime contra a ordem econômica, previsto pela Lei 8.137/1991. "Em seu artigo 7º, inciso VI, a lei diz que é crime contra as relações de consumo 'sonegar insumos ou bens, recusando-se a vendê-los a quem pretenda comprá-los nas condições publicamente ofertadas, ou retê-los para o fim de especulação'. Porém, é preciso muito cuidado ao afirmar isso, dado o cenário atual do mercado", ponderou. Na visão do especialista, as distribuidoras podem, de fato, justificar que estão privilegiando os postos com os quais mantêm contrato em detrimento dos demais, até porque os postos embandeirados têm volumes que precisam ser cumpridos em determinados prazos.

CONCENTRAÇÃO DO MERCADO

Apesar dos esclarecimentos do IBP, a Abicom afirma que, praticamente, só as três grandes distribuidoras estão importando.

"O atual preço artificial praticado pela Petrobras causa desequilíbrio e favorece o aumento da concentração de mercado nas três maiores distribuidoras, com reflexos no elo da revenda", disse Araújo, mencionando que a atual conduta está na contramão do projeto do governo de abertura do mercado, aumento da competitividade e atração de novos investimentos.

CENÁRIO PODE SE AGRAVAR

Além da perspectiva de aumento da demanda por diesel, seja em função da

Máximo CONTROLE no abastecimento de lubrificantes!

FLEXBIMEC
MADE IN ITALY

Sistema móvel de retirada de óleo usado combinado e unidade de sucção
Cód. 3198

Kit de distribuição de óleo pneumático estacionário para tambor de 208 l
Cód. 2992

Kit pneumático para graxa estacionário - Tank Service Base
Cód. 8558

Conjunto pneumático de fornecimento de graxa
Cód. 4981

SOLUÇÕES PARA O SEU POSTO: A FLEXBIMEC TEM!

Não tenha mais perdas em sua troca de óleo

Produtos embalados para levar na hora!

Projetos para todos os tamanhos e consumos

Acesse nosso site: flexbimec.com.br e conheça outros produtos!

Fabricado por: Flexbimec Internacional Srl Via Roma, 28 42020 Abinea (RC) - Itália

Distribuído por: Flexbimec Brasil LTDA Av. Francisco S. Bittencourt, 1369 - Povoado 24 Porto Alegre - RS - Brasil (51) 3377.2322 - comercio@flexbimec.com.br

Tecnologia Italiana Referência em Automoobilidade



Com os debates acerca do desabastecimento, produtores de biodiesel voltaram a defender o aumento do teor do produto, que hoje está restrito a 10% da mistura

retomada das atividades econômicas decorrente do maior controle da Covid-19, seja pelo início da safra da soja (que deve acontecer em setembro), ainda estão previstas paradas programadas nas refinarias do país. Em nota encaminhada à ANP, a Petrobras informou que estão previstas para o segundo semestre de 2022 paradas de manutenção em cinco refinarias, entre os meses de agosto e dezembro. A Agência solicitou, então, a postergação dos procedimentos, e em resposta a empresa informou que as manutenções na Refinaria Presidente Bernardes (RPBC) e na Refinaria Henrique Lage (Revap) poderão ser adiadas para 2023.

Além disso, existe um risco de interrupção das refinarias nos Estados Unidos durante a época de maior incidência de furacões na região do Golfo do México, que concentra boa parte da capacidade de refino do país.

Mas, na visão do mercado, a interrupção das atividades nas refinarias não deverá comprometer o abastecimento, mas, sim, os preços, uma vez que a quantidade a ser importada precisará ser ainda maior.

“Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul têm produção suficiente. Mesmo que ocorra uma eventual redução dos estoques, o ris-

co de desabastecimento em tais localidades é mínimo”, disse Marcus D’Elia, sócio da Leggio Consultoria. Porém, ele destacou que o país está “no limite inferior da média do que podemos considerar uma boa margem de estoque operacional”. “Não temos um estoque estratégico que garanta nossa segurança”, alertou.

Na avaliação do especialista, esse cenário pode resultar em problemas pontuais em algumas regiões, em decorrência da falta de infraestrutura logística. “Há localidades onde o combustível só chega por movimentação marítima, por exemplo, o que além de encarecer o custo final, também torna a operação menos viável do ponto de vista econômico dos agentes que fazem a comercialização”, explicou.

De acordo com D’Elia, desde meados de setembro/ outubro do ano passado os gargalos logísticos estão dificultando (e encarecendo) os combustíveis em algumas regiões com menor infraestrutura. “Essa defasagem de preços praticada pela Petrobras prejudica a concorrência, pois leva ao aumento

de participação das grandes distribuidoras, em detrimento das menores, em determinadas localidades. Isso prejudica o consumidor das cidades menores e pode levar a problemas de suprimento”, frisou.

A Fecombustíveis está acompanhando o mercado e seu presidente, James Thorp Neto, já descartou o risco de desabastecimento. Segundo ele, o grande problema tem sido realmente a questão do preço, que prejudica a concorrência.

REGIÕES COM MAIOR VULNERABILIDADE

Conforme estudo da Leggio, algumas regiões podem apresentar maior vulnerabilidade e risco de desabastecimento.

Os principais pontos de atenção estão nos estados do Maranhão, Piauí e Tocantins, que são muito dependentes da chegada de produtos pelo Porto de Itaqui (MA) e pelo escoamento das cargas pela ferrovia Norte-Sul; do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, já que a Refinaria Presidente Vargas (REPAR), em Araucária (PR), não é suficiente para abas-

**Ajudamos você a vender mais e melhor!
No seu posto e loja de conveniência.**



PALUMA
Consultoria e Treinamentos

 @palumaconsultoria
 (85) 98222-0078

tecer a região toda e é dependente das importações via Porto de Paranaguá (PR); e a Região Norte/Mato Grosso, que possui apenas uma refinaria, a Isaac Sabbá (REMAN), que é insuficiente para suprir o estado do Amazonas. O suprimento da região depende das importações e cabotagem, via portos.

“A grande questão é que o país não está preparado para lidar com um cenário de escassez. O risco é grande em cidades com menor infraestrutura, distantes dos pontos de fornecimento”, afirmou D’Elia. “O mercado não vai se adaptar, é necessário que o país estabeleça ações de contingência”, completou. ■

Aumento do teor de biodiesel não é solução

Diante dos debates acerca do risco de desabastecimento e da elevação de preços do diesel, os produtores de biodiesel voltaram a defender o aumento do teor do produto — lembrando que o percentual está restrito ao B10 em função de razões econômicas e também de problemas relatados por toda a cadeia (entupimento de filtros e bombas, formação de borras e deterioração do produto).

“Aumentar o teor de biodiesel implica em aumento imediato no preço do diesel B (diesel A + biodiesel) para os consumidores”, afirmou Araújo, da Abicom. De acordo com dados da ANP (semana de 6 a 12 de junho), o preço médio do biodiesel (B100) entregue às distribuidoras era de R\$ 7,06349 por litro. Já a média nacional do diesel fóssil, segundo a Petrobras, é de R\$ 4,52 por litro (semana de 12 a 18 de junho).

Sérgio Massillon, da Brasilcom, ainda acrescentou que enquanto não for definida a nova especificação do biodiesel de transes-

terificação em andamento pela ANP e a realização de testes compreensivos de laboratório e de campo, o ideal é que o percentual não seja alterado.

“Quando o teor do biodiesel é maior do que 10%, surgem diversos problemas na qualidade do produto, causando aumento de custos com manutenção, insegurança nas operações, riscos ambientais, riscos operacionais e outros inconvenientes”, explicou Araújo. Tais problemas já foram amplamente denunciados pela Fecombustíveis, que inclusive é uma das signatárias de um manifesto contrário ao aumento do teor do produto, ao lado de entidades como o SindTRR, que representa os transportadores-revendedores-retalhistas, a Confederação Nacional do Transporte (CNT) e a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), entre outras.

Reduza os custos do seu posto com energia solar

Aproveite a economia na conta de energia elétrica e invista no que o seu negócio realmente precisa.



Projeto customizado por uma equipe de engenharia dedicada



Tecnologia de ponta para geração de energia renovável



Redução de custos na energia elétrica



Inovação e valorização do seu negócio



Suporte técnico nacional e qualidade Intelbras

Abra a câmera do seu celular e escaneie o código abaixo para solicitar um orçamento



NACIONAL

Fecombustíveis obtém vitória para a revenda

Arquivo Fecombustíveis



Com a mudança na regulamentação, a expectativa da revenda é ter regras mais justas e coerentes, com menos penalidades, no caso de desregulagem mecânica nas bombas

A partir de 1º de julho, os postos revendedores do país deverão adotar a nova Portaria Inmetro 227, divulgada em 30 de maio, que implementa o retorno da tolerância máxima em relação aos erros admissíveis nas aferições de bombas para mais ou menos 0,5% (+/-100 ml em 20 litros). Este pleito representa uma vitória para a revenda, conquistada após longos anos,

com a intervenção da Fecombustíveis e de seus sindicatos filiados.

A principal argumentação dos líderes sindicais, em defesa da revenda, é que o percentual de 0,5% é bastante razoável como margem de erro para as falhas mecânicas nos equipamentos, já que no cotidiano dos postos é comum ocorrer desajuste nos equipamentos, sem que exista intervenção humana ou intencio-

nal em prejuízo ao consumidor, o que caracteriza fraudes.

Esta foi a primeira conquista para a revenda concretizada sob a gestão de James Thorp Neto, presidente de Fecom-bustíveis, que assumiu o cargo em 16 de maio, cujo pleito teve início há mais de três anos. “Para nós foi uma grande satisfação obtermos êxito com este assunto, uma vez que a revenda era penalizada, muitas vezes, injustamente”, destacou.

A iniciativa recente, que motivou o êxito da revenda, foi uma reunião, ocorrida em dia 20 de abril, que contou com a participação da Fecom-bustíveis e Minaspetro, representando a revenda, e por parte do Inmetro contou com a presença do presidente Marcos Heleno Guerson de Oliveira Júnior e de representantes da Diretoria de Metrologia Legal (Dimel).

Na ocasião foi mostrado um levantamento feito pelo departamento jurídico do Minaspetro, de 2020 a 2022, com a relação de postos autuados desde que a vigência do erro de vazão em prejuízo ao consumidor foi limitado a 60 ml. O resultado do levantamento demonstrou que 81% do total de postos autuados apresentaram divergências entre 60 e 100 ml. Ou seja, na prática, os problemas de não conformidade constatados

nas bombas não se trataram de má-fé do revendedor, mas, sim, de uma desregularem/falha mecânica do equipamento. Segundo argumento do jurídico do Minaspetro, “se fosse à luz da antiga Portaria Inmetro 23/1985, que previa a tolerância de até 100 ml, tais empresas sequer seriam autuadas”.

Como se sabe, alguns fatores podem influenciar alterações nos equipamentos, tais como: temperatura, propriedades dos combustíveis, uso menos frequente da bomba, oscilações de energia elétrica e particularidades do próprio produto, como é o caso do biodiesel.

Por se tratar de um equipamento, não é incomum ocorrer um defeito mecânico nas bombas, que independe do controle da vazão ou da periodicidade de manutenção por parte do revendedor, podendo acontecer a qualquer momento.

Desde a Portaria Inmetro 559/2016, o limite estabelecido para os erros máximos de vazão das bombas foi alterado, passando a ser - 0,5% (em favor do consumidor) até 0,3% (em prejuízo ao consumidor). Isso significa que para 20 litros indicados na bomba medidora, os limites de erro ficavam entre -60ml e + 100 ml na medida de volume

padrão. Esta regra passou a vigorar em 1º de janeiro de 2019, com a normatização da mudança pela Portaria Inmetro 294/2018.

AÇÕES ANTERIORES

Em 2021, houve o esforço do Sindipostos - CE, juntamente com outros sindicatos filiados, com o envio de ofício e na sequência, com participação em reunião com o presidente do Inmetro e demais representantes, na qual foi tratada, entre diversos assuntos, a solicitação da revisão da Resolução 294/2018, uma vez que a regra não trouxe eficácia para o controle de vazão das bombas, como se esperava.

“Muitas vezes, o esforço da liderança sindical demora anos para obter algum resultado. Com a conquista do nosso pleito, a expectativa é diminuir as penalidades desnecessárias e trazer uma regulamentação mais coerente e justa com a realidade do setor”, afirmou Thorp.

Apesar de encaminhar vários ofícios ao Inmetro e mencionar o problema em reuniões com a entidade, a Fecombustíveis também se deparou com as mudanças da presidências do Inmetro ao longo dos últimos três anos, o que prejudicou a análise do pleito.

Em ofício encaminhado à presidência do Inmetro, em 6 de janeiro de 2020, a Fecombustíveis constatou que, logo após a vigência da Portaria 294/2018, as autuações nos postos, em 2019, aumentaram consideravelmente para erros entre -60 e -100ml. Na maioria dos casos, geralmente, apenas um bico estava não conforme, numa média de 10 bicos aferidos, por posto, o que fortalecia o argumento de falha mecânica.

Neste mesmo ofício, a Fecombustíveis também apresentou as demais implicações para o revendedor após as autuações pela ANP por vícios de quantidade, que enquadram o limite máximo de erros de vazão. Após a constatação da não conformidade pela agência reguladora, o Ministério Público é comunicado e tem-se abertura de inquérito criminal, o que implica em sérias consequências para a revenda.

Além da multa, de acordo com a Lei das Penalidades — Lei 9.847/99 —, a reincidência de autuações por vícios de quantidade também implica na revogação do exercício da atividade, impedindo o retorno dos responsáveis pela empresa à mesma atividade por cinco anos, conforme procedimento da Agência. **(Mônica Serrano)**

Abasteça o seu posto com as vantagens Ticket Log!



Ticket Log[®]
uma marca Edenred



PORTAL SOU PARCEIRO

Plataforma exclusiva com consultas, cadastros, relatórios e mais



TAMOJUNTO RECOMPENSA

O programa de reconhecimento e premiação para os melhores postos



EVA

A assistente virtual que resolve muitas das suas solicitações



MAPA LOG

Todos os indicadores organizados em um painel personalizado e exclusivo



ANTECIPA

O fôlego de que seu caixa precisa, seus recebíveis em 24 horas



ACELERA

Um pacote de soluções desenvolvido para impulsionar o seu negócio

Edenred

E tem muito mais! Passa no nosso estande para descobrir.



Accesse e fique por dentro das nossas soluções.

4002.5005

www.ticketlog.com.br/tamo-junto

CONVENIÊNCIA

Mesmo com a realização da feira no modelo híbrido, a Fispal Food Service 2022 contou com a presença de 45 mil visitantes e a participação de 1,8 mil marcas

Divulgação

Fispal: sustentabilidade e tecnologia em alta

Em evento híbrido, edição 2022 da Fispal Food Service mostra as tendências no segmento de alimentação, que têm como carros-chefes o *delivery*, o veganismo e a sustentabilidade nos processos e materiais

POR ROSEMEIRE GUIDONI

A pausa forçada de dois anos em decorrência da pandemia de Covid-19 promoveu um verdadeiro chacoalhão na indústria de alimentação fora do lar. Pelo que se pôde depreender da 36ª edição da Fispal Food Service e da Fispal Sorvetes, realizadas ao longo de quatro dias de junho no Expo Center Norte, na zona norte de São Paulo, as tendências até então incipientes antes da crise sanitária, como o serviço de *delivery* e ali-

mentos veganos/vegetarianos, foram aceleradas e vieram para ficar. São inovações que os donos de lojas de conveniência devem ficar de olho.

A feira voltou de modo híbrido este ano e, ainda assim, o formato presencial contou com a presença de 45 mil visitantes e a participação de 1,8 mil marcas. “A Fispal ganhou uma nova dimensão neste ano, ao se transformar em uma plataforma de conexão de toda a comunidade. É essa co-

nexão que vimos tanto no pavilhão quanto nas transmissões do evento: a grande força da comunidade do *food service* com fechamento de negócios, otimismo em relação à retomada da economia e conteúdo de qualificação profissional. Foi um grande sucesso”, afirmou Daniel Corigliano, gerente de negócios da Fispal Food Service.

Temas como veganismo/vegetarianismo, *delivery*, agenda ESG (meio ambiente, sustentabilidade e governança, em português) e o fim do desperdício estiveram expostos nos estandes e pautaram as mesas temáticas da feira.

A edição deste ano contou com um Espaço Vegano. Do total de expositores, 12% correspondiam a marcas com produtos feitos sem insumos de origem animal (leite, carne, ovos e mel). Entre eles esteve o Galpão Cucina, presente na feira para mostrar sua linha alimentos pré-prontos que incluem creme de castanhas, carne de jaca enlatada, carne *plant-based* sabor camarão, leite condensado de castanhas, entre outros, com apelo também àqueles consumidores intolerantes à lactose.

“Após um ano de muita pesquisa e desenvolvimento, conseguimos uma reformulação dos nossos produtos, melhorando textura, aparência e sabor. Lançamos

o crema *di chèvre*, produto fermentado à base de castanha, que se assemelha bastante ao queijo de cabra, e tem sido um sucesso na feira”, disse Tobias Biselli, CEO do Galpão Cucina.

O veganismo chegou até mesmo a alguns sabores de sorvetes mostrados na feira, muitos deles produzidos com leites vegetais.

Se a alimentação sem produtos de origem animal é uma moda passageira é difícil saber, mas a tendência foi revelada em pesquisa do Instituto Paulista de Educação Continuada (Ipec), a qual revelou que 32% dos brasileiros escolhem a opção vegana quando está disponível no cardápio.

“Este é um mercado crescente que deve estar no radar dos empresários”, disse Ricardo Laurino, presidente da Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB). A entidade é a responsável por conceder o selo vegano para a indústria de alimentos, cosméticos, higiene pessoal e limpeza, entre outros. De 2013 até hoje, foram certificados mais de 3,8 mil produtos.

SUSTENTABILIDADE

A feira também mostrou que não é só a sustentabilidade do que vai no prato que conta no universo da alimentação fora do lar. A agenda ESG hoje pauta a

CONVENIÊNCIA

maioria dos negócios e o uso de produtos mais sustentáveis ao longo da cadeia de alimentação está no radar das empresas.

Afinal, com o crescimento do serviço de *delivery* durante a pandemia, o lixo gerado pelas embalagens tornou-se foco de atenção. Tanto que muitas empresas fornecedoras de embalagens estão buscando materiais biodegradáveis para produzi-las.

A Food Box Embalagens, que atua no mercado desde 1974, levou à feira suas embalagens produzidas com material biodegradável e um tipo de revestimento que não contamina o alimento, evitando deixar resíduos plásticos.

A ADDEK mostrou sua linha de jogos americanos feitos com couro sintético, que são reutilizáveis e personalizados ao gosto do cliente.

Entre os equipamentos, a Glasart apresentou a sua Carving Station, para manutenção e corte de alimentos, com luminária aquecedora potente combinada a uma base de polipropileno bactericida, sistema que contribui para manter a segurança alimentar.

A multinacional Middleby mostrou a Masterbuilt, um equipamento que funciona como churrasqueira, defumador e chapa, com funcionamento remoto via celular. “A cocção de carnes, como o cupim, pode ser controlada por uma interface no celular,



Agência Brasil/ Marcelo Casal

Delivery tornou-se uma necessidade na pandemia para a sobrevivência dos negócios, que veio para ficar

cujo funcionamento é via *wi-fi*”, disse Estevan Rabello, diretor de vendas da empresa.

CONHECIMENTO E TECNOLOGIA

A Fispal 2022 também trouxe uma série de webinários, com temas importantes como o fim do desperdício, *delivery* e formas de gerenciar melhor o fluxo de caixa.

No webinário “Como a tecnologia contribui para ganho de eficiência”, Célio Salles, conselheiro de administração nacional da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), disse que o *delivery*, embora já exista há algum tempo, tornou-se condição de sobrevivência de muitos negócios durante a pandemia.

“Muitos descobriram a ineficiência de seus negócios e, agora, têm que buscar duas coisas: redução de custos e, ao mesmo tempo, aumento de produtividade. As soluções tecnológicas podem aju-

dar nisso, desde internamente quanto no *delivery*", salientou.

Daniel Allegro, sócio-diretor de suprimentos e TI do Grupo Rásçal, lembrou que, há cerca de 10, 15 anos, o *delivery* não era necessário, sendo somente uma opção ao negócio de alimentação fora do lar. "A pandemia mudou os hábitos de 20 anos em dois. Hoje, se você não tiver *delivery*, vai virar o bar da esquina. Quem não entende que a tecnologia é uma forma de sobrevivência pode fechar as contas deste mês, mas daqui a cinco anos o negócio se encerra", alertou.

Caio Monteiro, analista de negócios do Sebrae/SP, abordou o tema "Como

gerenciar melhor o uso do dinheiro?". "É muito importante separar o dinheiro da empresa do dinheiro pessoal em contas bancárias distintas, e sempre devolver à empresa o que tirar dela. Além disso, conhecer os custos e despesas é fundamental para o plano de contas", orientou.

Segundo ele, é importante definir as categorias de contas da empresa, separando as vendas pagas à vista, com PIX, no débito, crédito e boletos também. "É fundamental criar uma rotina financeira com as ferramentas adequadas, verificando com frequência o saldo de caixa e bancário do seu negócio", salientou.



Pesquisa do Instituto Paulista Educação Continuada mostra que 32% dos brasileiros escolhem prato vegano quando está disponível no cardápio

Pixabay

Já a consultora Natalia Liese Solano Sirobaba, também do Sebrae/SP, tratou do uso de ferramentas como o POPs (Procedimentos Operacionais Padrão) e fichas técnicas para ajudar a reduzir os desperdícios e fazer gerenciamento dos processos.

“São documentos que trazem instruções para a realização/padronização de tarefas, garantindo uniformidade na execução daquilo que deve ser feito”, disse.

A ficha técnica dos alimentos produzidos ajuda a controlar perdas, estoque e custos do prato servido. “Posso ver, por exemplo, os pratos que me dão maior e menor margem, os que vendem mais ou menos e, assim, fazer os ajustes necessários”, observou.

A redução do desperdício, segundo ela, também passa pela boa escolha dos equipamentos usados na produção de alimentos e na orientação a auxiliares para que economizem energia e insumos. “A eficiência energética começa na escolha de máquinas e equipamentos e, também, na manutenção deles para que não haja consumo desnecessário de energia”, apontou.

No webinar “Tendências de produtos, tecnologia, processos e marketing”, os palestrantes debateram sobre o que têm feito para inovar e os desafios dessa jornada.

Fernanda Rimbano, gerente nacional de *delivery* e canais digitais do Bob’s, disse que a rede está mais focada em coleta de dados. “Não adianta nada ter tecnologia e não saber o que fazer com os dados. Nós precisamos entender os dados relativos ao nosso cliente: o que ele compra, a hora que ele compra, o que ele mais deseja. Só assim poderemos elaborar estratégias para capacitar mais nossos colaboradores e vender mais.”

João Galoppi, gerente de *marketing* da rede Fogo de Chão, concordou. “A pandemia nos tirou completamente da zona de conforto e estamos lutando para amarrar o digital e o físico. Isso gera oportunidades para aprendermos um pouco mais sobre o nosso consumidor, principalmente para ajustarmos as etapas da experiência (de compra) dele”, disse.

A adaptação dos negócios ao digital impôs uma série de desafios à eficiência operacional, muito mais do que na venda presencial, na visão de Adrian Tsallis, diretor de *delivery* e plataformas digitais do Grupo Trigo.

“No digital, você tem que ser obcecado por eficiência operacional e pela experiência do consumidor. Essas duas obsessões não estavam presentes no *food service* antes da pandemia”, apontou. ■



Ao emitir uma licença, até onde pode ir o órgão ambiental?

Sem dúvida alguma a pandemia acelerou o uso intensivo da tecnologia. Tal fato imprimiu agilidade aos processos de licenciamento ambiental. Isso não é uma unanimidade, pois o Brasil é um país grande e cada estado e município tem a sua peculiaridade. Entretanto, se de um lado a tecnologia facilitou os processos, de outro acirrou os desentendimentos. A falta de contato e a ausência de diálogo entre o empreendedor e órgão licenciador tem gerado muitos transtornos, para todos os envolvidos, na exata medida em que se exige da empresa licenciada muito mais do que seria devido, considerando a finalidade última do licenciamento ambiental.

Então, como funciona o processo de licenciamento ambiental? Para que ele existe? Breve e objetivamente, o licenciamento ambiental existe para controlar os impactos ambientais negativos. E, neste sentido, pode-se dizer que licenciar e controlar. O controle ambiental está no cerne do processo de licenciamento, que segue a seguinte ideia: primeiro apura-se os aspectos ambientais, para cada um deles aponta-se o respectivo impacto (que pode ser positivo ou negativo) e, para cada impacto, impõe-se o correspondente controle. E, por fim, esses controles estão apresentados nas condicionantes das licenças ambientais.

Então, as condicionantes nada mais são, ou deveriam ser, do que medidas de controle ambiental, relacionadas intimamente aos impactos ambientais negativos, decorrentes exclusivamente da atividade a ser licenciada. Dessa forma, a **condicionante deve guardar uma ligação íntima com o impacto ambiental** (efetivo ou potencial) que a atividade desempenha. Deve, ainda, ser **proporcional a esse impacto**. Toda condicionante deve vir acompanhada de **fundamentação técnica**, que demonstre os dois elementos acima, uma vez que a administração se submete aos princípios do art. 37, *caput*, da CR/88.

O empresário ou seu advogado, ao questionar determinada exigência ambiental, deve investigar se estão presentes esses três elementos acima destacados. Por exemplo, a caixa separadora de água e óleo gera efluentes, que podem impactar o meio

ambiente. Logo, é razoável exigir o seu monitoramento. A mesma lógica vale para, por exemplo, o teste de estanqueidade, como medida preventiva de detecção de vazamentos.

Situação completamente diferente é pedir para uma empresa que existe há mais de 50 anos no mesmo local e que está em processo de renovação de sua licença de operação que implante rede pública de coleta de esgoto. Detalhe, no local em que a empresa funciona, não existe rede coletora de esgoto e executar essa obra demanda implantar a rede com mais de 2 km de extensão, em terreno público. Neste caso particular, o poder público desbordou de sua função, pois, além de ser desproporcional ao impacto, a legislação admite a solução individual de saneamento, conforme preconizado na Lei 11.445/2007, modificada pela Lei 14.026/2020. Em outras palavras, sob o pálio da regularização ambiental de uma única empresa, o poder público está exigindo que o particular execute a rede pública de esgotamento de praticamente um bairro inteiro.

É impressionante a quantidade de exigências ambientais que ultimamente estão sendo postas nos mesmos níveis da situação acima, sem qualquer relação com impactos das atividades normais de um posto revendedor. Não é função do licenciamento ambiental resolver todas as mazelas derivadas da omissão de outras obrigações públicas, tal como reparar passeios, doar placas de trânsito, plantar árvores, apresentar projetos paisagísticos e outras medidas que não se relacionam em nada, nem mesmo indiretamente, com os impactos a serem controlados pelo particular.

E, o empresário, sempre que se deparar com esse tipo de situação, deve fazer essas três perguntas: essa exigência relaciona-se com a minha atividade? É uma exigência proporcional ao impacto causado? E, por fim, o analista ambiental fundamentou essa exigência? São essas as “ferramentas” que podem auxiliar contra as medidas descabidas, que muitas vezes estão inseridas nas licenças ambientais.

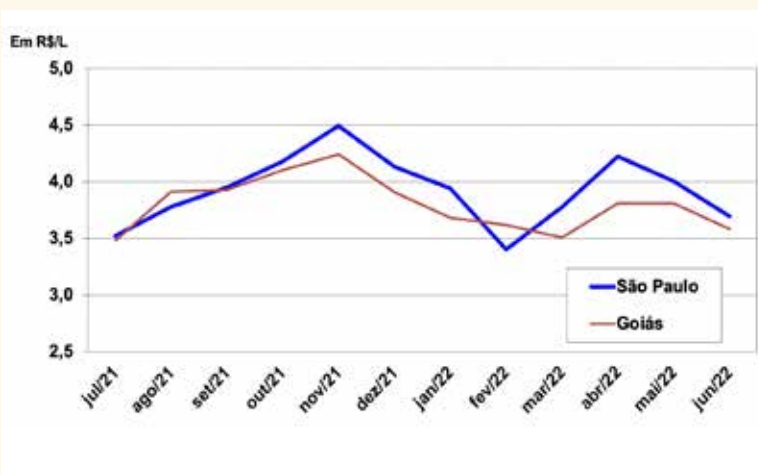
TABELAS

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO ETANOL (Centro-Sul)

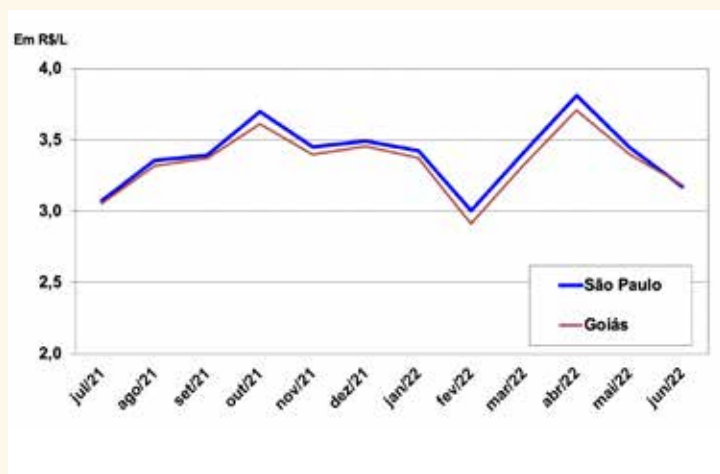
em R\$/L

	Período	São Paulo	Goiás		Período	São Paulo	Goiás
ANIDRO	30/05/2022 - 03/06/2022	3,753	3,711	HIDRATADO	30/05/2022 - 03/06/2022	3,217	3,270
	06/06/2022 - 10/06/2022	3,705	3,615		06/06/2022 - 10/06/2022	3,215	3,246
	13/06/2022 - 17/06/2022	3,658	3,534		13/06/2022 - 17/06/2022	3,143	3,177
	20/06/2022 - 24/06/2022	3,700	3,532		20/06/2022 - 24/06/2022	3,195	3,175
	27/06/2022 - 01/07/2022	3,654	3,507		27/06/2022 - 01/07/2022	3,094	3,062
	junho de 2021	3,481	3,440		junho de 2021	3,034	2,987
	junho de 2022	3,694	3,580		junho de 2022	3,173	3,186
Varição 30/05/2022 - 01/07/2022		-2,6%	-5,5%	Varição 30/05/2022 - 01/07/2022		-3,8%	-6,4%
Varição junho 2022 x junho 2021		6,1%	4,1%	Varição junho 2022 x junho 2021		4,6%	6,7%

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO ETANOL ANIDRO (em R\$/L)



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO ETANOL HIDRATADO (em R\$/L)



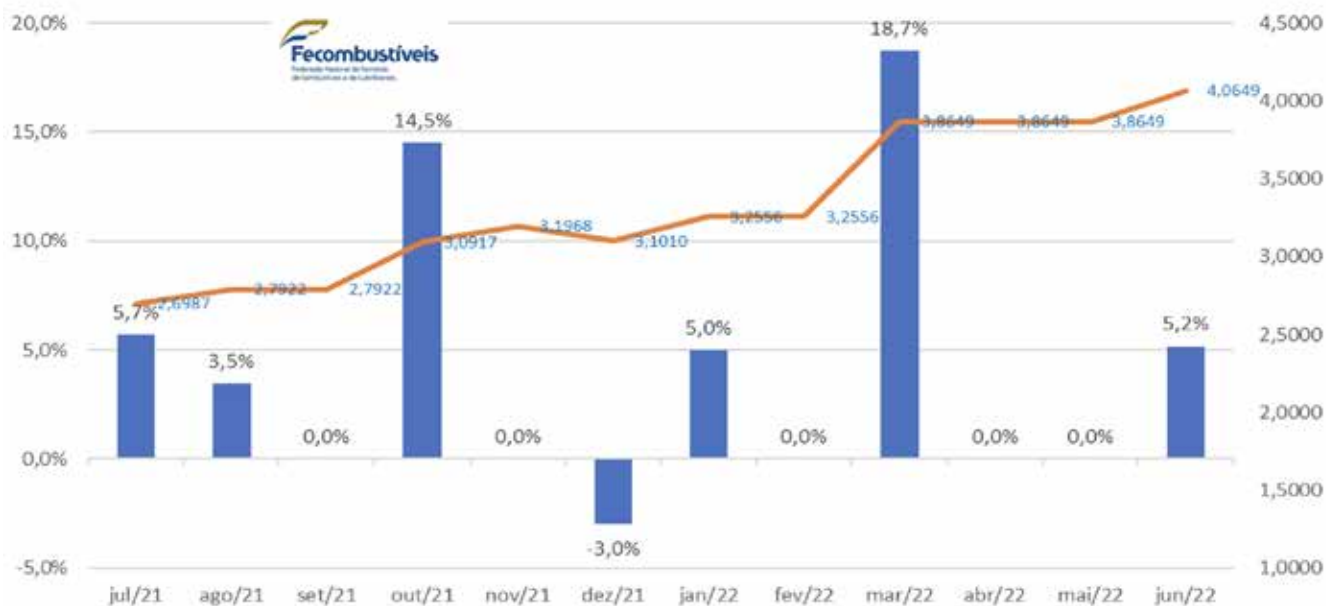
Fonte: CEPEA/Esalq

Nota 1: Incluso Pis/Cofins, correspondente a R\$ 0,1309/L

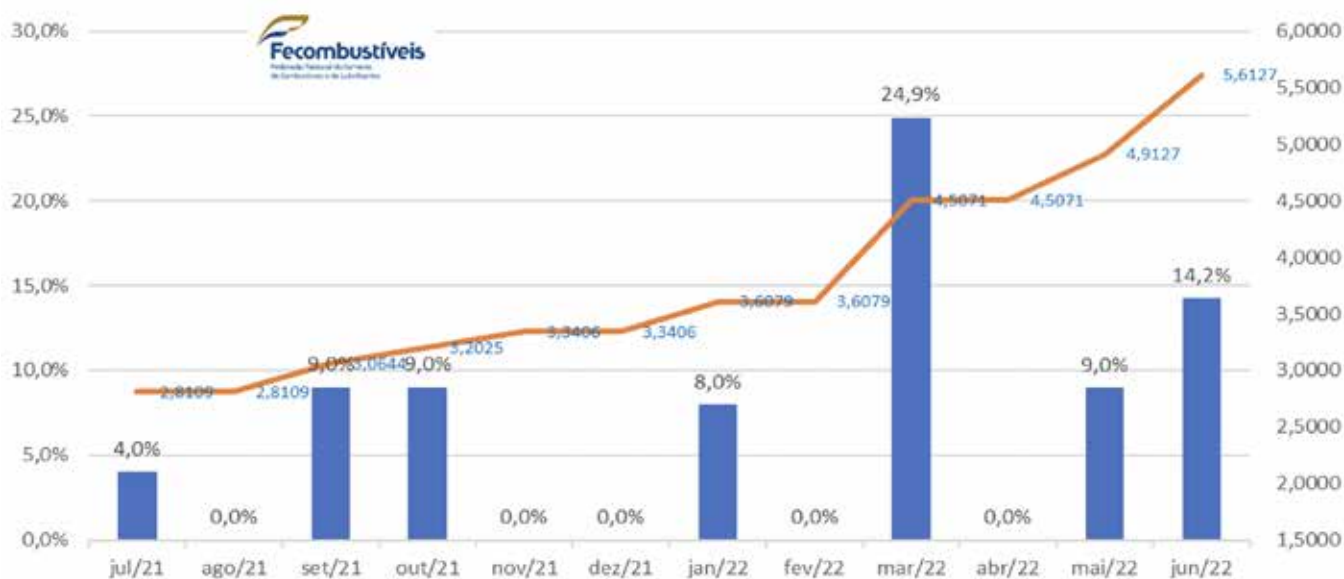
Nota 2: Preço para vendas interestaduais.

AJUSTES NOS PREÇOS DA PETROBRAS

GASOLINA



DIESEL



Fonte: Petrobras

Nota: As tabelas e informações sobre a composição de preços estão disponíveis no site da empresa, seção Nossas Atividades/ Preços de Vendas de Combustíveis (<https://petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/precos-de-venda-de-combustiveis/>)

TABELAS

PREÇOS DE REVENDA E DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS

Período: 01/01/2020 à 01/06/2022 - (Preço Médio Brasil)

Gasolina comum:



Óleo Diesel S10:



Etanol Hidratado comum:



Obs:

1 - Não disponíveis os preços da revenda, relativos às semanas de 23/08 a 17/10/2020

2 - A partir de 17/08/2020 os dados de distribuição de etanol hidratado não contemplam a parcela de ICMS/Substituição

3 - Desde a semana iniciada em 23/08/2020 os preços de distribuição são informados pelas distribuidoras à ANP através do SIMP

(*) Fonte: ANP - Painel Dinâmico de Preços de Combustíveis e Derivados do Petróleo, em 04/07/2022.

EXPOPOSTOS & CONVENIÊNCIA 2022

26 a 28
de **Julho**
SÃO PAULO EXPO

CONHEÇA OS PALESTRANTES DO 15º FÓRUM INTERNACIONAL



Adriano Pires
(CBIE)

Matriz Energética Brasileira:
O Futuro do Mercado de
Combustíveis Biocombustíveis



Alberto Serrentino

O Varejo Pós-Pandemia:
O Futuro do Consumo



Camila Farani
(Grupo Boxx e Innovaty)

Empreendedorismo, diversidade
e Motivação



Claudio Reboredo
(Core Crowd)

Revenda Latino-Americana



Daniel Añón
(UNVENU)

Revenda Latino-Americana



Ernesto Guerra

Revenda Latino-Americana



Giselle Valsa
(CBIE)

Um Passeio pelo Mercado Brasileiro de
Conveniência



Giuliana Morrone

Matriz Energética Brasileira



Heloisa Pinho
(Waze)

Tecnologia e Inovação
Aceleração na Pandemia.
Como Será o Futuro?



Henry Armour
(NACS)

O Mercado Global
de Conveniência e
Combustíveis Pós-Covid



Henry Joseph Jr.
(Anfavea)

Matriz Energética Brasileira:
O Futuro do Mercado de
Combustíveis Biocombustíveis



Lucas Porto
(Rappi)

Tecnologia e Inovação. Aceleração
na Pandemia. Como será o Futuro?



Marcelo Borja

A busca pela Excelência Operacional
para Postos de Serviços



Miguel Corrales
(APESA)

Revenda Latino-Americana



Paulo Miranda

Matriz Energética Brasileira:
O Futuro do Mercado
de Combustíveis



Pedro Doria

Tecnologia e Inovação
Aceleração na Pandemia.
Como Será o Futuro?



Roberto James
(CBIE)

Comportamento
do Consumidor



Roberto Naccache
(McKinsey)

Programas de fidelidade, cashback,
meios de pagamento de fintechs



Rodrigo Miranda
(Zaitt)

Tecnologia e Inovação. Aceleração
na Pandemia Como Será o Futuro?



Zeina Latif

Cenário Político-Econômico



Faça sua inscrição e aproveite: expopostos.com.br/inscricao

Patrocínio Master



Realização



Revista Oficial



Apoio



Entidades Apoiadoras



Promoção e Organização



Montadora Oficial



Local



Parceiros de Mídia





O COMBUSTÍVEL QUE NOS TROUXE ATÉ AQUI É O MESMO QUE LEVAMOS ATÉ VOCÊ.

Quando você vir a marca Petrobahia, reconheça a qualidade, a ética e a inovação indo até você.

Nesses 26 anos de trajetória, nos enxergamos muito além de uma distribuidora de combustível. Nos orgulhamos em impulsionar a economia do Norte e Nordeste, em crescer junto com as regiões e oferecer produtos de ponta em todos os nossos segmentos.

O combustível que nos trouxe até aqui é o mesmo que levamos até você: a paixão, a ética e o comprometimento com a qualidade dos nossos produtos.



Programa Fiel à Qualidade certificado pela UFBA.



*1º lugar em Crescimento Sustentável entre as empresas do setor de Petróleo e Gás no Brasil.**

*Anuário 360º Época Negócios



Join Venture AIR BP Petrobahia, que abastece companhias aéreas na Bahia, como LATAM e Jetsmart.



Parceira do agronegócio brasileiro com o diesel Clean Bac.

GNV

Interiorização do GNV (Gás Natural Veicular).



PETROBAHIA

www.petrobahia.com.br

[@petrobahia](#)



PETROBAHIA